ANO 34.º DOMINGO, 28 DE NOVEMBRO DE 1954 N.º 11.490

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Portugal, 1 - Argentina, 3

Assistiram cinco ministros ao encontro que foi disputado com grande vibração

O III Portugal-Argentina é, sem duvida, um acontecimento deveras importante para o nosso futebol. As massas desportivas deslocam-se para o Estadio Nacional para apreciarem a exibição dos nossos representantes, apesar da nossa equipa, através do concurso de todos os comentários que se ouvem, não se encontrar formada como seria talvez de desejar, situação agravada nos ultimos dias, ou até nos ultimos momentos, com a circunstancia de alguns jogadores terem ficado impedidos de tomar parte no encontro devido a lesões.

O Estádio começou a ter certo movimento logo de manhã, com a presença dos entusiastas que querem assistir ao jogo com toda a possivel comodidade e boa localização. Uma hora antes da marcada para o «match» o majestoso cenário das arquibancadas do Jamor começou então a registar a chegada em massa da multidão, que em pouco tempo se concentrou em volumoso aglomerado. Sabe-se que em todos os caminhos que convergem para o Vale do Jamor há as tradicionais enfiadas de transportes, a par daqueles que, vindo de locais mais próximos, fazem o trajecto a pé, com o costumado entusiasmo.

Ás 14 e 45 o Estádio ainda não está replecto—mas a Praça da Maratona, onde o formigueiro é mais visível, é constantemente atravessada por inumeros espectadores, o que significa que vamos ter, a breve trecho, uma boa enchente, em harmonia com o carácter do encontro.

Primeiros momentos de interesse

A multidão tem o primeiro motivo de interesse minutos antes das 15 horas, com a entrada das duas selecções, que surgem no relvado a par, por entre calorosas ovações.

O grupo argentino enverga camisola listada de azul e branco e calções azul escuro.

A equipa portuguesa veste o tradicional «Jersey» vermelho escuro e calções brancos.

A meio do terreno, os dois capitães, Passos e Mourinho, trocam cumprimentos e permutam os galhardetes de estilo.

Depois, frente á tribuna de honra, onde se encontram os srs. ministros do Interior, da Edu-

(Continua na ultima página)

Apreciação técnica do jogo

Apesar da valorosa oposição do «onze» de Portugal, seleccionado por Salvador do Carmo, o grupo argentino trabalhou nesta primeira parte como uma máquina perfeita, com todas as suas peças bem lubrificadas, para a sua específica função — ataque, média e defesa, num alarde de conjunto que fará inveja a equipas de clube, mesmo as de maior categoria.

Para esta noção de homogeneidade que nos deu o grupo argentino, muito contribuiram a virtuosidade, o extraordinário domínio de bola e a inexcedível técnica de execução dos seus componentes. Táctica ou estratégia preconcebidas não houve da parte da equipa argentina, mas sim um a cada qual dos adversários no sentido de não lhes dar facilidade de manobra.

A equipa portuguesa, que teve dez minutos fulgurantes á base de espírito de luta e de rapidez para antecipações, deu a impressão de ser capaz da melhor réplica, mas, a breve trecho, ficou evidenciada a menor classe e

(Continua na página central)

Um dos eleitores entregando o seu boletim de voto

Foram hoje eleitos

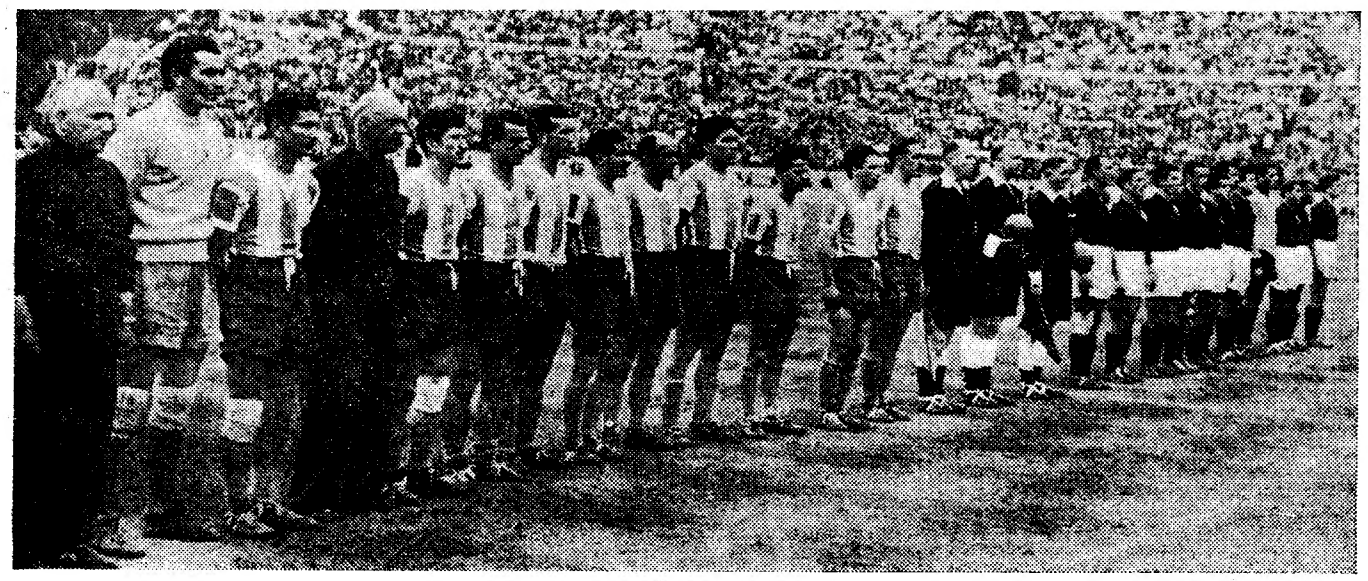
os vereadores do Município de Lisboa para o quadriénio de 1955-1958 tendo votado quase todos os eleitores

Conforme a convocação feita, há dias, pelo sr. dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa, no uso da competência que lhe é conferida pelo artigo 88.º do Código Administrativo, realizou-se hoje, na sala das sessões publicas da Camara Municipal de Lisboa, a eleição dos respectivos vereadores, que hão-de servir no quadriénio 1955-1958.

Presidiu ao acto—que foi muito concorrido—o chefe do distrito, ladeado pelos escrutinadores, srs. José Ricardo Rodrigues Miguéis, presidente da Junta de Freguesia de Santa Catarina, e Francisco Marques, presidente do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa e antigo vereador.

Colaboraram nos trabalhos os srs. dr. António Gonçalves da Rosa, secretário do sr. go-

(Continua na 11.ª página)



Os dois grupos alinhados ante a tribuna de honra

O chefe do Estado presidiu

à sessão de encerramento das festas do centenário da Associação da Rua da Palma

Com a assistencia do chefe do Estado e de muitas entidades oficiais, realizou-se hoje diversas cerimónias para encerramento das comemorações centenárias da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria, cerimónias que se têm revestido de grande brilhantismo.

A's 16 horas, chegou ali o sr. presidente da Republica, que foi recebido pelos srs. ministro da; Corporações, governador civil de Lisboa, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, em representação do Municipio e pelos componentes da comissão executiva das comemorações do 1.º centenário da referida associação e da direcção, com os respectivos presidente; srs. Virgilio da Fonseca e Joaquim Mendes de Oliveira. Após os cumprimentos e também na presença de muitos sócios, o sr. general Craveiro Lopes procedeu, no átrio, ao descerramento de uma lápida de homenagem aos setenta sócios fundadores, a qual se encontrava coberta por uma colgadura. O acto foi sublinhado com uma salva de palmas. Seguidamente, o chefe do Estado dirigiu-se para a sala de recepção onde lhe foram entregues, assim como ao sr. ministro das Corporações, medalhas de prata comemorativas e exemplares do livro «Cem anos de Mutualismo». Aos srs. dr. Mário Madeira e Luis Pastor de Macedo, foram igualmente oferecidas medalhas de bronze e exemplares do mesmo livro.

A seguir, na sala as sessões, ornamentada com as bandeiras-nacional e da cidade e com as de muitas instituições mutualistas, efectuou-se uma sessão solene á qual presidiu o sr. general Craveiro Lopes. Com a sala completamente cheia, foi dada a palavra ao sr. Virgilio da Fonseca, presidente da assembleia geral e da comissão executiva do centenário, que está a falar á hora a que escrevemos.

Falará depois o sr. dr. José Guerreiro Murta, presidente da direcção do Montepio Geral, em nome das instituições mutualistas centenárias.

Antes de se retirar, o sr. presidente da Republica entregará medalhas aos dez associados mais antigos, entre os quais o sr. Luís Augusto Madeira, com 92 anos de idade e 74 de sócio.

Nonagenária e 4 bisnetos morreram num incêndio

PITSBURGO, 28—A senhora Fanny Taylor, de 90 anos, e quatro dos seus bisnetos, de 18 meses a 5 anos de idade, pereceram num incêndio provocado pela explosão de um fogão de gás. A sr.ª Taylor e as crianças estavam sózinhas na casa no momento do acidente.—(F. P.).

A resposta ocidental à nota soviética

LONDRES 28 — O «Observer» julga saber que a resposta ocidental á nota soviética, propondo uma conferência dos Quatro sobre a Alemanha indica claramente que, «se o Governo soviético aceitasse assinar o tratado austriaco ou admitisse elcições livres em toda a Alemanha, uma conferência poderia decidir-se imediatamente». «Só depois de a Alemanha fazer parte definitivamente do bloco de defesa ocidental — acrescenta o «Observer» — é que pode talvez esperar-se que a Russia esteja disposta a negociar um regulamento baseado na aceitação deste facto».—(F. P.).

A conferência de Moscovo

MOSCOVO, 28.—O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Molotov, chefiará a delegação soviética, de que fazem parte Andrei Gromyko, Zorin e os primeiros-ministros das seis Republicas soviéticas na Europa, á conferência que principia na segunda-feira e em que participam os países da Europa oriental. A agência TASS não deu mais pormenores da conferência. —(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O ASSASSINIO DA FAMILIA DRUMMOND

O velho Gaston Dominici foi condenado à morte

DIGNE, 28.—A ultima audiência do julgamento de Gaston Dominici, reservada á defesa, começou ás 8 e 40, na presença de nutrida assistência. O presidente Bousquet dá imediatamente a palavra a Pollak, quarto e ultimo defensor do reu, que se mostra muito bem disposto.

—Neste processo, nós queremos provas. Não devemos orientar-nos por hipóteses. Nesta circunstancia, não devemos fazer literatura!»

Censura a «acusação» de ter feito uma arma da morte da pequenita Elizabeth, dizendo que «a Inglaterra faz votos pela punição deste crime odioso, mas quer que o condenado seja o verdadeiro culpado».

Voltando-se para os jurados, o orador nota que, neste caso, «cada qual teve o seu móbil, cada qual teve o seu assassino».

Quanto ás «confissões» feitas por Gaston Dominici, vê nelas a renuncia de um velho, exausto por longo interrogatório, que sabe estar inocente mas quer salvar, talvez, um dos seus filhos.

—E' certo que Gaston não foi espancado, mas mesmo no caso de ter sido interrogado durante doze horas, apenas, como o Comissário Sobeille afirmou (o reu diz 23 horas), não lhes parecerá que um velho de 76 anos poderia, nessa altura, ter os nervos destrambelhados?

Salienta um certo numero de lacunas da acusação: as testemunhas dizem ter ouvido quatro ou cinco tiros, quando devem ter sido disparados sete. A pequenita Elizabeth não pode ter corrido em direcção ao rio. sem que esta correria lhe deixasse marcas nos pés e, segundo a defesa, a criança foi levada para a margem.

Falando da tentativa de suicídio do seu constituinte quando da reconstituição do crime, no dia seguinte ao das confissões, o advogado exclama:

—Corria depressa, é certo, mas corria para a morte. Não podendo suportar por mais tempo a suspeita de que era alvo, queria morrer perto das suas terras.

Depois de falar duas horas, o advogado pede ao tribunal uns momentos de repouso.

Os debates, suspensos ás 10 e 45, recomeçam ás 11 e 15. Ao ser reaberta a audiência, Pollak alveja o terceto Gustave-Clovis-Roger Perrin, dizendo:

—Todos os três decidiram acusar ou permitir que se acusasse o velho Gaston. Gustave, para o advogado, é uma «raposa» e Clovis, o primeiro a acusar o pai, desempenhou um papel abominável. Quanto a Roger Perrin, o neto do reu, é um «mentiroso perfeito».

Quando o advogado se refere a Gustave, a quem exorta a confessar a sua culpa, se a tem, este permanece imóvel. A mulher aperta-lhe o braço.

O dr. Pollack volta-se depois para os jurados:

—Aqui, há dois monstros, dois filhos que pretendem degolar o pai. Não sejam cumplices deste assassinio. Poderão condenar aquele homem sem provas materiais, acusado por pessoas que sempre mentiram, na base de confissões imedatamenet retratadas? Na vida dos povos, o que é que tem levantado as consciências? Os crimes impunes? Não!—São os erros judiciários, os inocentes condenados.

Terminaram as ultimas alegações da defesa. Pollak conseguiu levar a comoção ao paroxismo. O efeito é geral,

Gaston Dominici levanta-se. Está sereno e afirma, simplesmente:

—Há um ano que estou nesta cadeia. Não sou um assassino. Sou franco e honrado. Estou inocente.

E enquanto o povo sai lentamente da sala, os magistrados e os jurados retiram-se e vão deliberar sobre um dos mais extraordinários processos deste século. Eram 12 horas e 15 minutos.

Os quesitos

São assim redigidos os sete quesitos a que devem responder os jurados do Tribunal Colectivo dos Baixos Alpes:

1.°—O réu Gaston Dominici é culpado de ter, em 5 de Agosto de 1952, no território da Comuna de Lurs (Baixos Alpes), praticado um homicidio voluntário na pessoa de sir Jack Drummond?

2.°—O reu Gaston Dominici é culpado de ter, em 5 de Agosto de 1952, no território da Comuna de Lurs (Baixos Alpes), praticado um homicidio voluntário na pessoa de Lady Ann Drummond?

3.°—Este homicidio voluntário precedeu, seguiu ou acompanhou o praticado na pessoa de sir Jack Drummond?

4.°—O reu Gaston Dominici é culpado de ter cometido um homicidio voluntário na pessoa da menina Elizabeth Drummond?

5.°—O reu agiu com premeditação?

6.°—O homicidio voluntário praticado na pessoa de Elizabeth Drummond seguiu, precedeu ou acompanhou o cometido na pessoa de sir Jack Drummond?

7.°—O homicidio voluntário cometido na pessoa de Elizabeth Drummond seguiu, precedeu ou acompanhou o praticado na pessoa de Lady Ann Drummond?

A sentença

Ás 14 e 20, o publico e os jornalistas precipitam-se pelas portas que os gendarmes acabam de abrir. Cada qual retoma o lugar que ocupou nos onze dias do julgamento. Os jurados, depois os membros do Tribunal, entram ás 14 e 30. Trazem uma expressão grave. Há um silêncio pesado. O presidente Bousquet enumera os quesitos e declara:

—A resposta do Tribunal e dos jurados é «Sim» á maioria dos sete quesitos.

Os advogados e os entendidos traduzem imediatamente: «E' a morte».

Entretanto, o reu que se limita a abanar ligeiramente a cabeça, aguarda a leitura, meticulosa dos artigos do Código a que o presidente do Tribunal procede, incluindo a do Art.° 32.°: «Ao condenado á morte, será cortada a cabeça». O condenado está imóvel e o seu rosto, que pareceu emagrecer de dia para dia, desde que o julgamento começou, não trai a mais ligeira comoção. No meio dos gendarmes, sai devagar da sala, a que será reconduzido momentos depois (a audiência civil não demorou mais de 5 minutos) para ouvir a condenação ao franco simbólico de perdas e danos, requerida por Claude Delorme, em nome da sr.ª Wilbraham, mãe de Lady Ann Drummond.—(France Presse).

A idade da Terra

medida pelo ritmo da decadência da radioactividade

CHICAGO, 28.—Dois cient'stas atómicos americanos apresentaram hoje provas de que a Terra tem menos de 5.000 milhões de anos.

Gerald Wasserburg, da Universidade de Cricago, e Richard Hayden, do Laboratório Nacional Argonne, declararam hoje na Sociedade Física americana que tinham duas amostras de meteoritos e que as tinham conseguido datar medindo o ritmo da decadência de substancias radioactivas. Uma das amostras tinha 4.800 milhões de anos e a outra 4.700 milhões. Há um ano, outro cientista da Universidade de Chicago, o professor Mark Inghram, calculou que a Terra havia sido formada há 5.500 milhões de anos, depois de provas radioactivas semelhantes ás de agora.—(Reuter).

O anti-semitismo volta na Alemanha a dar sinal de si

LONDRES, 28.—A comissão executiva do Congresso Mundial Judaico publicou esta noite uma declaração protestando contra os gritos de «porcos judeus, para as camaras de gás», que se ouviram numa reunião do Partido Alemão, em Berlim ocidental, na passada terça-feira. A declaração diz que o incidente revela, «fora de toda a dúvida», que as forças do Mal na Alemanha estão novamente a reviver doutrinas brutais e os métodos do nazismo».

Diz: «Este ultraje dos reaccionários neo-nazis, verificado apenas nove anos depois da sua esmagadora derrota, não levanta apenas a nossa mais profunda indignação, vem pôr em perigo a boa reputação do Governo de Adenauer, do qual faz parte o Partido Alemão e só serve para desanimar aqueles que esperavam que o chanceler pudesse orientar uma Alemanha restabelecida e próspera no caminho da tolerancia e das boas maneiras democráticas».—(Reuter).

MORREU O SÁBIO

que construiu a primeira pilha atómica dos Estados Unidos

CHICAGO, 28.—Faleceu esta manhã o dr. Enrico Formi, Prémio Nobel de Ciências, criador da primeira pilha atómica nos Estados Unidos. Contava 53 anos. Professor de Física no Instituto dos Estudos Nucleares da Universidade de Chicago, era de origem italiana. Foi em 1934 que começou a bombardear o átomo com neutrões, trabalho este que levou directamente á construção da primeira pilha atómica. Um representante da Universidade anunciou que o dr. Formi foi vítima do cancro.—(F.P.).

Um deputado trabalhista preconiza represálias contra a Espanha

LONDRES, 28.—O deputado trabalhista George Jeger preconizou hoje uma campanha destinada a dissuadir os turistas britanicos de irem a Espanha passar as férias.

Numa carta publicada no «Sunday Express», jornal independente das direitas, Jeger diz: «Toda a gente que tem qualquer interesse pelos assuntos espanhóis sabe que Franco está a prosseguir uma campanha persistente para entrega de Gibraltar a Espanha».

A carta faz em seguida referencia a uma sugestão, apresentada na semana passada por um comentador do «Sunday Express», de que a rainha Isabel deveria convidar a filha do general Franco para um chá no palácio de Bunkingham.

Jeger escreve que isso «poderá ser um gesto encantador, mas a experiência tem mostrado que os fascistas—espanhóis ou os seus antepassados alemães e italianos—não são tão facilmente apaziguados. Uma maneira muito melhor de tratar com Franco seria dar maior publicidade á hostilidade de Franco para com a Grã-Bretanha e, desta maneira, dissuadir os turistas de irem a Espanha passar as férias».—(R.).

Política japonesa

Yoshida renunciou à presidência do Partido Liberal

TÓQUIO, 28.—O primeiro-ministro do Japão, Shigeru Yoshida, apresentou hoje formalmente o seu pedido de demissão de chefe do Partido Liberal, que actualmente governa o país. A junta executiva do partido aprovou imediatamente uma decisão anterior que estabelecia que o chefe adjunto, Taketora Ogata, deveria suceder a Yoshida como chefe do partido.

O Partido Liberal propôs ao Partido Democrático a formação duma «larga união conservadora».

O Partido Liberal tomou esta iniciativa a fim de evitar que Yoshida dissolva o Parlamento, por ter perdido a maioria.—(R. e F. P.).

Novo incidente

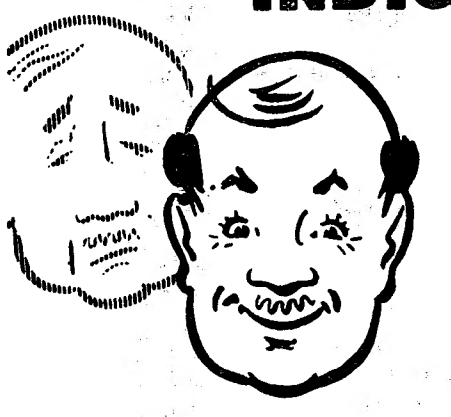
na fronteira israelo-jordana

TEL AVIV, 28—Um informador militar israelita anuncia que vários legionários jordanos foram mortos esta manhã num recontro com uma patrulha de guardas da fronteira israelita, perto de Betar, na região de Jesrusalem. Os Jordanos entraram em território israelita e abriram fogo sobre a patrulha. Israel pediu a reunião urgente da comissão mista de armistício.—(F. P.).

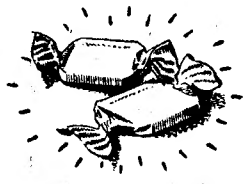
Cafés
Chás
Cevadas
Farinhas
Chocolate
Cacau
Pudins
Leite-Creme
Nada existe de melhor
A Mariazinha
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

César Frederico
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças da Boca e Dentes
Mudou o consultório
para a Rua do Ouro, 178, 2.°, E.
Telefone 26764 — LISBOA

INDIGESTÃO?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

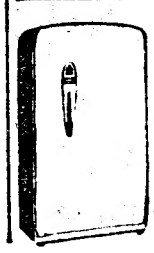


A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS
RENNIE

Tágide
Penúltima Apresentação
de
Raimond Girerd

AVISO: As pessoas que jantarem no nosso «Restaurant» não estão sujeitas ao consumo obrigatório da «Boite», o qual, hoje e amanhã é de Esc. 50$00.



FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor

Os exercícios
de Defesa Civil
no Bairro de Caselas

Terminaram hoje, de manhã, no Bairro de Caselas, os exercícios de Defesa Civil do território, começados ontem, á noite, e promovidos pela Legião Portuguesa. Ás 9 horas, foi dado o sinal de *álerta*, que findou ás 9 e 40. Dez minutos depois, localizaram-se *focos de incêndio*, que as brigadas do bairro tentaram dominar. Entretanto, os *feridos*, eram conduzidos para o local escolhido para a sua concentração.

Como as brigadas se apercebessem de que havia *feridos* em casas cujas entradas estavam obstruidas, foram solicitados *socorros* á Zona, que enviou prontamente para o local «equipas de boa-vontade», que utilizaram escadas para retirar os *feridos* do interior das *habitações bloqueadas*. Os *salvamentos* realizaram-se com o emprego de dois métodos: com espias e macas e espias e cordas roudadas ás pernas.

Transportados os novos *feridos* ao local da concentração, o pessoal masculino e feminino *pensou* os que apresentavam menos gravidade, sendo os outros entregues ao Serviço de Saude.

Assistiram aos exercícios os srs. brigadeiro Augusto de Freitas, comandante-geral interino, da Legião Portuguesa; brigadeiro França Dória, adjunto militar da D. C. T. junto do Governo Militar de Lisboa; tenente-coronel Pereira da Conceição e major Luz Cunha, chefe e subchefe do E. M. da L. P.; major João Tiroa, adjunto da D. C. T.; tenente-coronel Ribeiro Viana, comandante dos Sapadores Bombeiros, etc. Dirigiu os exercícios o sr. coronel Carlos Chaby, comandante distrital da L. P., auxiliado pelo adjunto, capitão João Escudeiro e drs. Gois Mota, Galvão Simões e Boto de Carvalho.

O octogésimo aniversário
do prof. Egas Moniz

O prof. Egas Moniz, figura prestigiosa da Medicina, citada com respeito e admiração nos meios internacionais da Ciência, completa amanhã 80 anos. O seu aniversário é data festiva para todo o País, que se orgulha deste cidadão eminente, exemplo magnífico de luta pelo progresso da técnica cirurgica em defesa da Humanidade—de luta contra a morte.

Prémio Nobel, criador de um método cientifico seguido em todo o Mundo (excepto na Russia, onde foi proibido) o sábio português vai receber as homenagens de muitas categorizadas personalidades—catedráticos, médicos, artistas, escritores e membros da Academia das Ciências de Lisboa, de que é um dos mais ilustres componentes. Certamente, amanhã, o palacete do prof. Egas Moniz será pequeno para conter os admiradores e amigos, que não deixarão de o visitar.

VIDA MUNDANA
CONDE DA COVILHÃ

Com curta demora, partiu por via aérea, para o Rio de Janeiro, o sr. conde da Covilhã.

SEJA PRUDENTE
e não queira aumentar a trágica lista de vitimas de derrapagens!
Instale já no seu carro
STABILEX
O surpreendente aparelho que combate a derrapagem
Agentes Gerais:
LATINOMERICA, LDA.
Rua da Alegria, 9-1.º — Tel. 26787
LISBOA
AGENCIA FLECHA
Praça da Liberdade, 24
Cerca 9 — PORTO

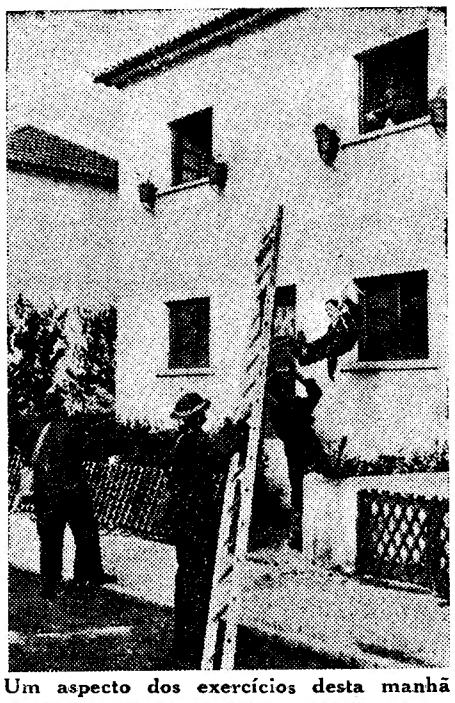
ORDEM DOS MEDICOS
Festa de Consagração da Medicina

O Conselho Regional de Lisboa, da Ordem dos Médicos, convida todos os seus inscritos a assistirem á cerimónia de condecoração de três médicos portugueses como símbolos das virtudes profissionais, que se realiza no dia 4 de Dezembro, sábado, ás 16 horas, na aula magna do Hospital Escolar de Lisboa, sob a presidência de Sua Excelência o Chefe do Estado, sendo oradores os Prof. Pasteur Vallery-Radot, da Faculdade de Medicina de Paris, Prof. Gregório Marañon, da Faculdade de Medicina de Madrid, e o Bastonário da Ordem.

Os convites encontram-se em distribuição na Séde da Ordem.

Lisboa, 27 de Novembro de 1954.

O Presidente do Conselho Regional
a) **Carlos Alberto Vidal**



Um aspecto dos exercícios desta manhã

A Grande Noite do Fado
Serviço especial de transportes

E' amanhã, como se tem anunciado, a Grande Noite do Fado, no Coliseu dos Recreios, a favor da obra de assistência da Casa da Imprensa, com a colaboração dos mais aplaudidos artistas da canção. O espectáculo despertou um extraordinário interesse em toda a cidade e arredores, tendo sido necessário organizar um serviço especial de transportes. Assim, a Carris, das 2 e 30 para as 3 horas, organizará as seguintes carreiras: do Rossio para S. Bento e Estrela; da Praça Martim Moniz, para Ariciro e Alto de S. João; da Praça do Comércio para o Dafundo, Cruz Quebrada, Ajuda e Poço do Bispo; e dos Restauradores para o Lumiar, Carnide, Benfica e Campo Grande.

Um automóvel da Polícia
causou dois atropelamentos

Um automovel da Policia atropelou, na Rua Morais Soares, o menor Luís Gouveia Fernandes, de 7 anos, residente na Quinta da Curraleira, n.º 21, que atravessava, a correr, aquela artéria. Quando o referido veículo transportava o garoto ao hospital, ao passar na Avenida Almirante Reis, atropelou a estudante Elvira Mercante Lopes Pereira, de 17 anos, residente no quinto andar do prédio n.º 25 daquela avenida.

Chegados os dois feridos ao Hospital de S. José, verificou-se ali que o garoto sofrera apenas um ferimento sem importancia, no nariz, e que a Elvira, menos afortunada, sofrera fractura de uma perna e contusões, pelo que ficou internada na sala de observações.

VIDA RELIGIOSA

Os médicos católicos
tiveram hoje a sua reunião anual
e cumprimentaram o cardeal-patriarca

Com a presença do sr. arcebispo de Mitilene realizou-se, hoje, no Largo do Mitelo, 1, a reunião anual da Associação dos Médicos Católicos Portugueses.

A's 9 horas, foi celebrada missa pelo sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, com a presença de muitos médicos. O celebrante proferiu uma homilia e a missa foi de sufrágio por alma dos sócios da A. M. C. P. e dos colaboradores da Acção Médica já falecidos.

A's 10 horas, efectuou-se a assembleia geral. Presidiu o sr. arcebispo de Mitilene, ladeado pelos srs. professores drs. Lopes de Andrade, presidente da Liga Católica, Melo Adriano, João Porto, presidente da Associação dos Médicos Católicos Portugueses, e Carlos Santos. O sr. dr. Vitor Santana Carlos, procedeu á leitura da acta da assembleia anterior e dos relatórios, financeiro e das diferentes actividades associativas. O rev. dr. Manuel Moreira Candelária, proferiu algumas palavras sobre o Prémio Internacional de Deontologia Médica «João XXI» e sobre os trabalhos apresentados no primeiro concurso. Falaram depois os srs. drs. Almada e Melo, Leonel Cabral e Aureliano Gonçalves.

O prof. dr. Lopes de Andrade, depois de se referir ao alto espírito com que decorreram os trabalhos, afirmou que a Direcção Nacional Católica segue com o maior interesse os progressos da Associação. O prof. dr. João Porto, agradeceu as palavras endereçadas a alguns colegas e, em especial aos srs. arcebispo de Mitilene e dr. Candelária. Em seguida, fez a entrega áquele prelado de um exemplar da medalha do Prémio «João XXI», que o sr. arcebispo agradeceu, dizendo da sua grande satisfação em presidir aos trabalhos das reuniões anuais da Associação.

A's 13 horas, todos os médicos que estiveram presentes aos trabalhos, reuniram-se no palácio do Patriarcado, onde o sr. cardeal-patriarca os recebeu, na sala das visitas.

O sr. prof. dr. João Porto, da Faculdade de Medicina do Porto e presidente da direcção superior da A. M. C. P., dirigindo-se ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, disse que, em nome daquela Associação, tinha grande honra em o felicitar pelo seu jubileu patriarcal e afirmou que a Associação dos Médicos Portugueses, não podia deixar de juntar a sua voz a tantos e tão justissimos louvores e agradecimentos ao eminente purpurado, pedindo a Deus que lhe conserve longos anos de saude e vida para poder continuar á frente do Patriarcado. Depois de receber a medalha do prémio «João XXI», o sr. cardeal-patriarca agradeceu a presença de todos, as palavras que lhe foram dirigidas e a medalha.

Por ultimo, o sr. prof. dr. João Porto, fez a apresentação de alguns sócios. Todos receberam, no final, a benção daquele purpurado.

A abertura do Ano Liturgico

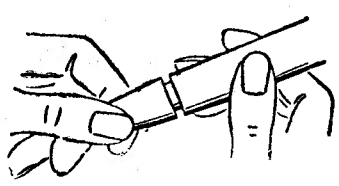
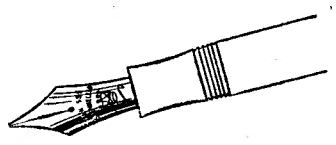
Solenizando o primeiro domingo do começo do Ano Liturgico, houve hoje na Sé Patriarcal de Lisboa, com a assistência do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, solene pontifical em que foi celebrante o rev. cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais. O sr. cardeal-patriarca teve como presbitero assistente o cónego Figueiredo Sarmento e como assistentes ao solio os cónegos Filipe Cardoso e Miranda. Dirigiu as cerimónias o cónego dr. Honorato Monteiro, e, durante a cerimónia, fez-se ouvir a «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais. Estiveram presentes muitos fiéis.

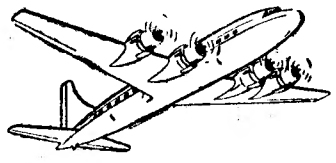
Semana de estudos das noelistas de Lisboa

O sr. nuncio apostólico celebrou hoje, de manhã, na igreja de S. Nicolau, missa de comunhão geral, dialogada e acompanhada a cânticos, para as noelistas de Lisboa. Com esta cerimónia se inaugurou a Semana de Estudos Noelistas, durante a qual será estudado o tema: «A Biblia e a vida de Cristo». Ao Evangelho, o sr. nuncio apostólico dirigiu vibrante alocução ás noelistas presentes, que enchiam o templo literalmente, felicitando-as pelo tema escolhido para os estudos que vão efectuar.

A primeira sessão de trabalhos realiza-se amanhã, ás 17 e 30, no salão paroquial da igreja da Encarnação, ao Chiado.

Casa de M.me BETTENCOURT
A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO
R. Nova da Trindade 26, 1.º T. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género
Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar


ENCHIMENTO PERFEITO
A caneta SOENNECKEN tem um botão giratório que permite um perfeito enchimento. O seu funcionamento obedece aos mais modernos preceitos da técnica.

A CANETA DO BOM CALÍGRAFO
Com a caneta SOENNECKEN pode escrever como quiser... fino ou grosso... devagar ou depressa...
A maleabilidade do seu aparo de ouro permite a fácil adaptação a qualquer caligrafia.

SOENNECKEN

SEGURANÇA NO VÔO
As qualidades da caneta SOENNECKEN não são afectadas durante as viagens aéreas.
SOENNECKEN
uma marca que se impõe! 111

2 atracções!

DE GRANDE CATEGORIA INTERNACIONAL

HERMANOS ALBA-GRANADA

BALLET MONSERRAT

1 GRANDE ORQUESTRA!

NOVO MEXICO

sob a direcção de JOÃO LOPES

NO MELHOR SALÃO DE LISBOA

PRÍNCIPE NEGRO

Calçada da Glória, 2-A

(Para adultos)

CASABRANCA

RESTAURANTE
BOITE DE NUIT
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

CAXIAS

apresenta **MARIA DO CARMO**, vedeta da rádio e do teatro, acompanhada por **MIGUEL DOCHADO** e seu ritmo

TELEFONES: 282/339 (PAÇO D'ARCOS)

Julio Peres

SOLAR do DUQUE

O restaurante mais típico da Capital
Regueirão dos Anjos, 20
TODAS AS NOITES
Maria da Conceição

E gotou ontem a lotação do SOLAR, e continua em pleno êxito, em colaboração com um valioso conjunto.

Boa cozinha — Preços acessíveis
Ambiente seleccionado — *Nova gerência*

(ADULTOS)

Carioca do Estoril

HOJE — Domingo, 28
no «WONDER-BAR»
JANTARES - CEIAS - BAILE

— * —

Consumo mínimo, 40$00—(Para adultos)

— SEXTA-FEIRA, 3 Dezembro —
Estreia de NICOLE LOUVIER
A revelação do «Music-hall» francês

QUER JANTAR OU CEIAR, OUVINDO FADOS E GUITARRADAS POR UM ELENCO CASTIÇO, vá ao

«Coração de Alfama»

BECO DO AZINHAL, 7 — ALFAMA
— Para adultos —

Beba **SABUGA**
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

Bocais de candeeiro

Aos melhores preços
FABRICA GRILO
Rua Aliança — Porto

DOPERFILME apresenta

3.ª FEIRA no

MONUMENTAL

Para maiores de 13 anos

Universal International

JANE WYMAN
ROCK HUDSON
BARBARA RUSH

SUBLIME EXPIAÇÃO

Technicolor

Da pena do brilhante escritor LLOYD C. DOUGLAS autor de «A Tunica», surgiu o seu mais notável romance.

UMA INSPIRADA E DRAMÁTICA HISTÓRIA DE AMOR, QUE BATE DE LONGE TODOS OS ROMANCES SENTIMENTAIS ATÉ AGORA APRESENTADOS.

BOB MERRICK ERA O HOMEM QUE ELA TINHA O DIREITO DE ODIAR, MAS HOUVE UM MOMENTO NA SUA VIDA EM QUE A FELICIDADE, O AMOR E A VIDA, DEPENDIAM DELE.

ESPECTÁCULOS VASCO MORGADO

NO MONUMENTAL (Ás 21,45)

Um espectáculo de gargalhada durante 10 unicos dias

CASEI COM UM ANJO

com

LAURA ALVES — VASCO SANTANA — HORTENSE LUZ MARIA HELENA, HENRIQUE SANTANA, AIDA BAPTISTA CARLOS DUARTE e RUI DE CARVALHO

NO AVENIDA (Ás 21,45)

A hilariante comédia

LUA DE MEL... ENTRE TRÊS!...

com

IRENE ISIDRO, ANTÓNIO SILVA, BARROSO LOPES, SANTOS CARVALHO, MARIANA VILAR e ASSIS PACHECO

ESPECTÁCULOS PARA ADULTOS

QUANDO CHEGAR A **ÉVORA**, HOSPEDE-SE NO

RESTAURANTE GIRALDO

RUA DO RAIMUNDO (Junto á Praça do Giraldo)

O unico que possui instalações em pleno centro urbano, agora inaugurado, para servir o turismo.

Os seus aposentos modernissimos como os das grandes metrópoles procuradas pelos que viajam em razão de negócios ou de turismo, são unicos pelo ambiente e os que se adaptam plenamente a quem procura conforto compensador para os desgastes físicos.

Esmerada cozinha — Pratos á lista

Armando Dias

LUSO

Tel. 32889
Animador FILIPE PINTO
Hoje — Noite popular

Fados e Desgarradas — por Aurora Sobral, Manuel Calisto, Alcídia Rodrigues, Armando Dias, Emelina Lopes e o ás da boa disposição **JOÃO VIANA** (Vianinha). Solos por A. Couto e Pedro Leal.

(Para adultos)

SEXTA-FEIRA,

AMALIA

NO APOLO As 20.45 e 23 h.

TRIUNFO ABSOLUTO DA ENCANTADORA E ENGRAÇADA COMÉDIA

A IRMÃ S. SULPÍCIO

COM O EMINENTE ACTOR
ALVES DA CUNHA
MILU na protagonista
e **Curado Ribeiro**

Carlos Coelho, Raul Solnado e Luisa & Mário

ATENÇÃO—O Apolo é o unico teatro que pode ser frequentado por maiores de 13 anos.

. . . Desvendou-se o mistério . . .

ELA

É

GINA LOLLOBRIGIDA

O FILME É *

PÃO, AMOR E FANTASIA

ELE

É

VITTORIO DE SICA

*

...E A ESTREIA É JÁ

Amanhã

NO

TIVOLI

UM GRANDE EXCLUSIVO
da SONORO FILME
(ARA APDULTOS)

O «FAIA»

RESTAURANTE TIPICO DE LUXO

Apresenta, todas as noites:

FERNANDA PERES
Jaime Santos
Julieta Brigue

Optimo serviço de Bar
Adultos—Telefone 29387

Angela Teixeira

RESTAURANTE TIPICO

MARCIA CONDESSA

PRAÇA DA ALEGRIA, 38

Amanhã, ceia de despedida da artista que parte para a África *Angela Teixeira*.

Todos os dias almoços, jantares e ceias, com fados e guitarradas

(PARA 18 ANOS)

MAXIME

HOJE DAS 17 e 30 A'S 20 HORAS

CHA' DANÇANTE e MUSIC-HALL

Ambiente familiar
ENTRADA SELECCIONADA
CONSUMO: *20 ESCUDOS*

3.ª FEIRA, 30:

SENSACIONAL FESTA PARA COMEMORAR O

5.º

ANIVERSÁRIO DO «MAXIME»

ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA: UM EXTRAORDINÁRIO ELENCO DE ATRACÇÕES

•

ÀS 3 HORAS: OFERTA DO TRADICIONAL BOLO DO ANIVERSÁRIO, COM CHAMPANHE, A TODOS OS ESTIMADOS CLIENTES DESTE SALÃO DE MUSIC-HALL

•

ÀS 4 HORAS: UMA NOTÁVEL SURPRESA A TODAS AS SENHORAS PRESENTES

UMA DATA QUE TEM BRILHANTES TRADIÇÕES !

RESERVAM-SE MESAS

PASSE UMA NOITE DIVERTIDA NO

MARIA VITORIA

«Não te rias», por FERNANDA BAPTISTA

COM A REVISTA DE

SALVADOR

COMO E' O TEMPERO?

com **ELSA MARVAL**

«O Rouxinol das Américas»

2 SESSÕES, A'S 20,30 E 22,45

(PARA ADULTOS)

4.ª feira, dia, 1 (feriado oficial)

MAIS UM GRANDIOSO ÊXITO NOS CINEMAS

ODEON PALACIO

Um exclusivo IMPERIAL FILMES

(Para maiores de 13 anos)

O GRANDE AMOR DE MARIA GREVER

com **LIBERTAD LAMARQUE** a inolvidável interprete de «CONTINUO A ESPERAR-TE».

A vida emocionante da insigne cantora e compositora MARIA GREVER

AS MAIS LINDAS CANÇÕES NO MAIS BELO FILME

SARAU DESPORTIVO-ARTÍSTICO

NO

COLISEU DOS RECREIOS

EM 30 DE NOVEMBRO, PELAS 21,30 HORAS

a favor da construção do NOVO ESTÁDIO do

Clube de Futebol «Os Belenenses»

com: **Boxe (exibição), Voos à «Codonas», Mesa Alemã, artistas de Teatro, Rádio e Cinema, o Rancho Folclórico da Nazaré e ainda duas orquestras, formando um monumental espectáculo.**

Ver programas em distribuição. Os poucos bilhetes que restam estão à venda nas bilheteiras do Coliseu e Secretaria de «OS BELENENSES».

SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL

EXCLUSIVOS TRIUNFO, L.DA

tem a honra de apresentar

3.ª feira, no SÃO LUIZ

o sensacional filme de

LEO JOANNON

O RENEGADO

(LE DÉFROQUÉ)

com

PIERRE FRESNAY

NA MAIOR CRIAÇÃO DA SUA ADMIRÁVEL CARREIRA

UM FILME QUE DISPENSA QUAISQUER FRASES PUBLICITÁRIAS E QUE É, SEM DUVIDA, UMA DAS OBRAS MAIS AUDACIOSAS E MAIS EXTRAORDINÁRIAS PRODUZIDAS, DESDE SEMPRE, PELO CINEMA FRANCÊS !

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA (18 anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
(Maiores 18 anos)
A's 15 - 18 - 21,30: Só hoje e amanhã: Ultimas exibições
SE VERSALHES FALASSE...
A maravilhosa obra de **Sacha Guitry** com centenas de artistas e milhares de figurantes

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 - 21,30: A espirituosa comédia em tecnicolor
DIGA 33 ! ...
c/ **Dirk Bogarde, Muriel Pavlow e Kenneth More**
(Para adultos)

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
(Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30 2.ª semana triunfal
SABRINA
Uma deliciosa comédia c/ a famosa artista **Audrey Hepburn, Humprhey Bogart e William Holden**

ODEON PALÁCIO — NO PALÁCIO A's 15,40 e 21,30
ODEON ás 15,30 - 18,15 21,30: Em 10.ª e ultima semana
CAVALEIRO ANDALUZ
com **Carmen Sevilla e Jorge Mistral**
(Maiores 13 anos)

AVALADE — Tel. 763080
(Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30 Exito colossal de
DESTINOS
com **Martine Carol, Claudette Colbert, Michele Morgan, E. Rossi Drago e Raf Valone**

CAPITÓLIO — TEL. 27493
(Para 13 anos)
15,30 e 21,30 (13 anos) **Patricia Medina e Louis Hayward** no grande filme colorido de acção intensa
A DAMA DA MÁSCARA DE FERRO
A's 18,15 — Grande Matinée Infantil

Dia 30: **Ana... e o telefone,** para estreia da companhia TEATRO PARA TODOS

CINEMA IDEAL
A's 21,15 — (18 anos)
O COSTA D'AFRICA
com **Vasco Santana**
Matinées diárias ás 15 horas

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21,15 — (18 anos)
O CANGACEIRO CORAÇÃO INGRATO

TIVOLI — TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite
(Para 13 anos)
Ultimas exibições do maravilhoso **Cinemascope**
A fonte dos amores
(Em tecnicolor)
com **Clifton Webb, Dorothy McGuire, Jean Peters e Maggie McNamara**

EDEN — TEL. 20768
(Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
O filme colorido
RASPUTINE
Um terrível enigma humano

CONDES — TEL. 22523
('Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O colossal êxito de gargalhada
CANTINFLAS, O BOMBEIRO ATÓMICO
Uma comédia sem par nos anais do bom humor

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
(Maiores de 13 anos)
2.ª semana triunfal
A vibrante epopeia de um heroi fora da lei
ROB ROY, O GRANDE REBELDE
(col.) com **Richard Todd**
E o maravilhoso filme cultural, a cores, de Walt Disney: **ESQUIMÓS NO ALASKA**

MONUMENTAL — TEL. 55131
(Maiores 13 anos)
A's 21,30
Vá ver **Allan Ladd** no seu mais movimentado e emocionante filme
INFERNO ABAIXO DE ZERO
(Tecnicolor)
Um «clow» extraordinário: a pesca das baleias no mar alto

AMANHÃ, ás 18,15
Traga os seus filhos á nossa grande
MATINÉE INFANTIL
com **Cinema — Palhaços — «Faz-tudos»**

RESTELO — TEL. 38375
A's 21,15—(13 anos)
A obra máxima de CHARLES CHAPLIN
LUZES DA RIBALTA

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST.
A's 21,30
A ULTIMA MENTIRA
com **Wendell Corey**
(Maiores de 13 anos)

Restaurante Conde Redondo
Rua Conde Redondo, 58
Amanhã: Paelha
Quinta-feira: Caril á Indiana
Serviço de Bar a preços económicos

Foto Achilles
Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Teatros e Cinemas

Modos de dizer...

Bem se sabe que um descuido qualquer tem. Gralhas há muitas—e ignorancia também. Mas o Teatro, que outrora tinha sempre á sua frente um homem de cultura, supervisor que acompanhava os textos e toda a encenação, só raras vezes hoje disporá de uma mentalidade capaz de abranger, na sua ampla significação, toda a expressão das responsabilidades que lhe cabem.

Isto que é dito com um caracter geral poderia exemplificar-se com meia duzia de casos. Mas bastará citar este referente a um espectáculo em cena. Fere os ouvidos, é a negação das funções do Teatro como instrumento de cultura —e serve apenas para perturbar os espiritos, para não lhe chamarmos escola de mau português. Tal é o caso que o leitor poderá verificar, se for assistir ao espectáculo em causa. Ali lhe arranharão os ouvidos duas frases, uma proferida por um actor que, em lugar de «simpaticissimo» diz «simpatiquissimo»; e outra, proferida por uma actriz que, em lugar de «se não houvesse *homens», diz que as mulheres seriam todas boas, «se não* houvessem *homens»...*

Não é dificil de corrigir. O que é dificil é de compreender que, ao pobrezinho do teatro, faltam até as bases da gramática. Sem esta, como se há-de articular o seu texto complexo —esse que vai da parte escrita á falada?

Atrás do reposteiro

Está assente que a companhia do Teatro Maria Vitória faz a sua apresentação no Porto, no Teatro Sá da Bandeira, a 13 de Janeiro, com a revista «Saias curtas».

—O Grupo Experimental de Teatro, do Porto, representou no Teatro Sá de Miranda, de Viana do Castelo, a peça «A morte de um caixeiro viajante».

—Os artistas Juju Baptista e José Viana encontram-se novamente a actuar em Lourenço Marques.

—Só depois da temporada da companhia do Teatro Maria Vitória no Sá da Bandeira, do Porto, é que deve ser estreada a opereta «Contrabandistas».

—Para actuarem no Cine-Parque do Funchal, estão em negociações com o empresário Firmino Caldeira os artistas Alfredo Filipe (Fernandel), Maria Boulanger e os «clowns» Zézé e Porto.

—Fizeram ontem a estreia na «boite» Morocco, de Madrid, o acordeonista António Mestre e a cançonetista Ivone Ruth.

—O conjunto de bailados «Aguarelas de Portugal», dirigido por Fernando Gil, faz a sua estreia no Teatro Calderon, de Madrid, como atracção de uma revista que se está a ensaiar ali.

—O grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense realiza no dia 4 de Dezembro um espectáculo na sua sede com a representação dos 2.º e 5.º actos da tragédia clássica «Catão», «D. Filipa de Vilhena», um «Auto» de Gil Vicente e a comédia «O tio Simplicio».

—Continua marcada para o principio da segunda quinzena de Dezembro a estreia, no Teatro Variedades, da revista «Mulheres há muitas».

—Na próxima terça-feira, realiza-se no Capitólio o primeiro espectáculo da nova organização teatral de que é ensaiador o actor Jacinto Ramos.

—Noticias de Lourenço Marques dão conta da expectativa que existe pela apresentação da companhia de comédias Vasco Santana, que projecta realizar uma digressão ao Ultramar no próximo ano.

—A «Familia Muñoz», artistas musicais e parodistas, faz parte da companhia de circo que, na sexta-feira, se apresenta no Coliseu.

Notícias do Brasil

No Teatro Ginástico do Rio de Janeiro, deve ter sido estreada anteontem a peça de Luigi Pirandello «Seis personagens á procura de uma autor», desempenhada pelo elenco do Teatro Brasileiro de Comédia.

—A companhia do actor Colé estreou, com grande êxito, no Teatro Santana, de S. Paulo, a revista «Gostei demais», com Nélia Paula e Almeidinha nos principais numeros.

—«Este Rio moleque» é o novo «show» que se estreou no Casablanca do Rio de Janeiro, escrito por Pedro Bloch.

—No Teatro de Bolso do Rio de Janeiro, a companhia de Silvério Sampaio representa a peça de Clo Prado «Virtude e circunstancia».

—A companhia do actor Jaime Costa interrompeu a temporada que estava a realizar no Teatro da Glória do Rio de Janeiro, para se estrear no dia 1 de Dezembro no Teatro Municipal de Niteroi com a peça «Os cinco fugitivos do Juizo Final».

—O actor Delorges Caminha volta a fazer parte do elenco dos Artistas Unidos, estreando-se no Teatro Rival do Rio de Janeiro na comédia de Roussin, «Nina».

—Em Janeiro vai funcionar no Conservatório de Copacabana o Curso de Férias de Teatro que se prolongará até Março.

—Em Janeiro estreará no Teatro Dulcina do Rio de Janeiro a companhia da actriz Bibi Ferreira.

—No Teatro de Aluminio de S. Paulo, a companhia de Eva Todor está a representar a peça «Rainha do ferro-velho».

«Matinées» para crianças

no Cinema Monumental

Novo programa infantil preparou o Cinema Monumental para esta semana. No palco surgirão quatro incríveis Faz-Tudos, comandados por Zé-Zé, bem como a notável parelha de palhaços José & Firmilitta, que proporcionarão a toda a assistência meia hora de francas gargalhadas. Na tela, exibir-se-ão hilariantes desenhos animados, um cómico, da série «Cinema de outras eras» e o excelente documentário colorido de Walt Disney «Sinfonia de Primavera», da série «Maravilhas da Natureza». Haverá distribuição de balões, chocolates e outras surpresas.

Os miudos de Lisboa (mais de seis anos) têm, portanto, ás terças-feiras, ás 18 e 15, no Cinema Monumental, o seu ponto de reunião.

Markova e Alexis Rassine, no Tivoli

Alicia Markova é uma criadora de poesia. A sua arte é puro lirismo em acção. Nenhuma bailarina nos dá, como ela, a sensação de sonho, de irreal, de imponderável, de ausência das leis da gravidade. Nenhum esforço aparente. Nela, a técnica funde-se na perfeição. Haveria, porventura, quem gostasse de a ver em espectaculares «performances» acrobáticas, em alardes de virtuosismo que não estão dentro do seu estilo, nem se coadunam com a sua sensibilidade.

Graciosa como uma sílfide, leve como uma pluma, Alicia Markova é o tipo ideal da bailarina romantica. A sua interpretação da «Giselle» ficará memorável. O publico americano fez dela o seu idolo durante muitos anos. Markova, com efeito, eleva-se acima da craveira das maiores bailarinas, daquelas que constituem, na expressão feliz de um crítico inglês, a «Familia Real da Dança».

Alguém escreveu dela com propriedade que «entre todas as bailarinas, é das que utilizam melhor a eloquência particular dos portes de braços, que acompanham, precisam, amplificam o jogo das curvas flexiveis desenhadas pelo corpo, que constitue a ligação (dos movimentos) e exalta o lirismo da dança».

O «pas-de-deux» das «Sílfides» é, precisamente, um dos seus títulos de glória, um poema de graciosidade, de emoção lírica e de perfeição clássica. A música de Chopin encontrou nela a bailarina ideal para traduzir o lirismo romantico da partitura, a expressão plástica e rítmica que lhe convinha. O «Preludio» em lá menor» tem nela uma das suas melhores intérpretes. A coregrafia de Fokine ajusta-se perfeitamente ao seu estilo, à leveza, à precisão e à graça das suas figuras e dos seus passos.

Markova é insuperável nas variações de «Casse-Noisette», que dançou ontem, mais uma vez, primorosamente, acompanhada por Alexis Rassine, outro bailarino romantico que prefere a «souplesse», as curvas melódicas, as atitudes graciosas aos alardes de técnica, aos movimentos de elevação e aos saltos espectaculares.

A versão do «Prelude à l'aprés-midi d'un faune» que Alexis Rassine nos deu não me parece, porventura, a mais bela, nem a mais adequada ao caracter do bailado e à índole da partitura. Seguiu a coregrafia de Nijinsky, reproduzida por Lydia Sokolova, que foi tão combatida a quando da sua criação em Paris. Serge Lifar, quando recreou, em 1925, este bailado expurgou-o das audácias chocantes, do erotismo escandaloso que dera lugar aos protestos veementes de Gaston Calmette no «Figaro», que foi até ao ponto de pedir a sua proibição. Alexis Rassine cingiu-se, porventura, mais do que Lifar à coregrafia original. Mas os tempos mudaram. A plateia do Tivoli, ontem, não se escandalizou com o remate sensual do bailado, como há quarenta anos a do Chatelet. Em vez do belo cenário de Bakst, que nos parece mais próprio para este bailado, adoptou-se ùltimamente um pano negro diante do qual se ergue um estrado que figura um rochedo. Serge Lifar suprimiu as ninfas. A reputação de Alicia Markova teria ganho se não fosse uma delas.

Mas não foi apenas no bailado clássico que a admirámos. Deu-nos também um bailado de meio-carácter, em que a sua fina sensibilidade se revela. No «Bolero de 1830», segundo a coregrafia de Ana Ricarda, o que lhe falta em casticismo (haveria, talvez, quem gostasse de a ver de «peineta» e castanholas) sobeja-lhe em delicadeza, em graciosidade e em frescura.

Fez bem Alicia Markova em colocar a sua «Morte do cisne» sob a invocação da Pavlova. Os que viram a grande bailarina, a maior entre todas, nesse bailado admirável, que ficará como um dos momentos mais belos da dança em todos os tempos, não podem esquecê-la.

Alicia Markova chega-nos, porventura, um pouco tarde. Mas mais vale tarde do que nunca, embora na dança, como nas colónias, os anos contem a dobrar. Bem fez a empresa do Tivoli em a ter contratado e queremos crer que dois simples recitais não chegarão para saciar a sede de Markova que se notou ontem entre o público que enchia totalmente a linda sala da Avenida. Que entusiasmo, que devoção coreográfica, que inteligente compreensão, sobretudo entre a gente nova. Nunca o «ballet» conheceu o favor de que goza hoje em todo o Mundo. E agrada-nos verificar que esse favor, essa devoção, esse quase misticismo contagiaram já o público português, o que deve animar os nossos empresários a iniciativas mais largas e mais ousadas, antes que as «estrelas» empalideçam e o gosto do público se modifique.

Dois pianistas de grande merecimento, Liza Fuchsova e David Tiaboald fizeram-se aplaudir justamente, tanto nos trechos que executaram, quer a duo, quer a solo, como pela precisão e pelo brilho com que acompanharam os numeros de bailado.

A tarde de ontem merece, por todos os motivos, marcar-se com uma pedra branca nos anais do Tivoli, cuja empresa—temos de reconhecê-lo—tem prestado assinaláveis serviços à cultura artística e musical.—N. L.

Nova companhia de circo

A grande companhia de circo do Natal, só com maravilhas, estreia, sexta-feira, no Coliseu, leões, ursos, tigres e panteras na mesma jaula

Sexta-feira, sensacional acontecimento. Estreia, no Coliseu, uma nova companhia de circo, a grandiosa companhia do Natal. Charles Rivel, o maior «clown» do Mundo, em trapézios volantes. Leões, tigres, ursos brancos, ursos pretos, e leopardos apresentados pelo domador Augusto Natsch, na mesma jaula. Um empolgante numero de 50 pombas amestradas, pela primeira vez em Portugal e muitos outros fenómenos.

Terças-feiras clássicas

Por motivo de força maior, a «matinée» clássica, que devia realizar-se na próxima terça-feira, ás 18 e 15, realiza-se no dia seguinte, quarta feira, á mesma hora, no Tivoli, exibindo-se o filme francês «Ces Messieurs de la Santé» («Cavalheiros de Industria», com Raimu.

Hoje, cinema no Coliseu

A Preços Populares, sensacional programa duplo: «Bola ao centro» e «Agora é que são elas»

Esta noite, o maior programa duplo de cinema português. Preços popularissimos. A hilariante comédia «Bola ao centro», no qual se narram as aventuras e desventuras dos apaixonados de futebol, e «Agora é que são elas», outra comédia, que é uma fábrica de gargalhadas. Ambas com os melhores artistas.

SENHORES DESPORTISTAS

APÓS UMA TARDE DE BOM FUTUBOL

VEJAM UM DOS ESPECTÀCULOS ALEGRES DE LISBOA

DOIS EXITOS DE GARGALHADA

NO MONUMENTAL às 21,45

NO AVENIDA às 21,45

(PARA ADULTOS)

Manuel Faria representará Portugal na corrida de S. Silvestre

Organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo, disputou-se, esta manhã, sob tempo esplêndido, para estas competições de estrada, num percurso de 7.200 metros, a primeira prova de selecção, para a grande corrida internacional «S. Silvestre», a disputar na noite de 31 de Dezembro, na bela e sumptuosa cidade de S. Paulo.

A Federação Portuguesa de Atletismo, tendo em vista a escolha do nosso representante na grande prova pedestre fez, portanto, disputar, esta manhã, á semelhança dos anos anteriores, a primeira competição de selecção e a ela concorreram doze atletas (precisamente o mesmo numero que se registou em 1953 e mais três do que em 1952), divididos pelo Benfica (6); Sporting (5) e Belenenses (1).

A competição desta manhã teve interesse, como de resto se previa, pois não só se registou novo máximo na prova (21 m. e 40 s. contra 21 m., 59 s. e 2/10, de Filipe Luís, em 1953), como o seu vencedor não conseguiu ser destronado do seu posto de privilégio. E' que Manuel Faria, que venceu em 1953 as provas de selecção continua na vanguarda e hoje em posição excelente para voltar ao Brasil a defender as cores de Portugal.

Entretanto, surpreendeu-nos a queda brusca do benfiquista Julio Silva, corredor capaz de ombrear com o vencedor de hoje, e, que tem certas pretensões á representação do País na corrida de S. Paulo. O campeão dos campeões de fundo José Araujo, que compareceu sem pretensões, correu á-vontade não esforçando o seu andamento, pelo contrário, limitou-se a seguir o que lhe era imposto pelos adversários ou companheiros de equipa.

A vitória da competição desta manhã, decidiu-se só quase no final, a 700 ou 800 metros da meta. O primeiro ataque dos benfiquistas fez-se logo a seguir á Rotunda do Aeroporto, tomando o comando Julio Silva. Todavia, Manuel Faria suportou o arranque e passado umas centenas de metros recolava, para em frente do Laboratório de Engenharia Civil atacar por sua vez e com êxito seguro, para terminar vencedor destacado—menos 15 s. e 4/10 do que o seu rival, tempo que lhe garante, em princípio, um certo á-vontade para se apresentar na segunda prova de selecção como grande favorito.

Aos 1.500 m. o tempo cronometrado ao corredor que seguia na vanguarda era de 4 m. e 30 s.; aos 4.000 m. 12 m. e 7 s.; na légua, 15 m. e aos 6 quilómetros 17 m. e 50 s. Julio Silva, também melhorou o seu tempo pessoal, batendo igualmente o máximo de Filipe Luís, estabelecido em 1953.

A ordem da chegada foi a seguinte: 1.º, Manuel Faria, Sporting, 21 m., 40 s. e 6/10; 2.º, Julio Silva, Benfica, 21 m., 55 s. e 2/10; 3.º, Filipe Luís, Snorting, 22 m., 10 s. e 2/10; 4.º, José Araujo, Benfica, 22 m. e 28 s.; 5.º, Joaquim Dias, Sporting; 6.º, Armando Silva, Benfica; 7.º, Américo Gadelha, Benfica; 8.º, João Trindade, Sporting; 9.º, António Ventura, Benfica; 10.º, Alvaro Conde, Sporting; 11.º, Hélio Duarte, Benfica. O corredor do Belenenses Luís Lopes, desistiu.

Portugal foi convidado

a participar nos jogos olimpicos de Melburne

O Comité Olímpico Português recebeu o convite oficial para a participação de Portugal nos XVI Jogos Olímpicos. O assunto está já em estudo por uma comissão de elementos do Comité nacional, formada pelos srs. comandante Henrique Tenreiro, dr. Silveira Pinto e Julio Rocha Borges.

O jornalista australiano Maurice Moorhead, que veio á Europa em missão oficial de propaganda dos Jogos Olímpicos de 1956, procurou o presidente do Comité Olímpico Português, dr. José Pontes, a quem manifestou o maior interesse em que Portugal participe na XVI Olímpiada.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

DESPORTOS

CICLISMO

Sporting e Carcavelos
em evidência na rampa do Vale de Santo António

Disputou-se esta manhã, pela décima primeira vez, a já tradicional corrida da subida da rampa do Vale de Santo António. Foi seu organizador, como habitualmente, o Mirantense F. C. mas desta feita a competição teve menos interesse do que nos anos anteriores. Isso se deve ao facto da prova ter sido marcada para o ultimo dia da época, numa altura em que os clubes estão já alheados e ainda á ausência do Benfica.

A corrida teve duas classificações.

Em amadores partiram nove que se classificaram pela seguinte ordem: 1.º, José Firmino, Carcavelos, 1 m., 50 s. e 2/5; 2.º, Artur Carreira, Sporting, 1 m., 54 s. e 3/5; 3.º, Vivaldo Veloso, Sporting, 1 m., 59 s. e 3/5; 4.º, Silvino Epifanio, Sporting, 2 m., 4 s. e 3/5; 5.º, José dos Santos, Sporting, 2 m., 5 s. e 2/5; 6.º, António Mateus, Carcavelos, 2 m., 16 s. e 4/5; 7.º, António Martins, individual, 2 m., 18 s. e 2/5; 8.º, João dos Santos, Carcavelos, 2 m., 19 s. e 1/5; 9.º, Manuel de Almeida, individual, 2 m. e 29 s.

Por equipas: 1.º, Sporting, 3 m., 54 s. e 1/5; 2.º, Carcavelos, 4 m., 7 s. e 1/5.

O vencedor bateu o «record» da prova na sua categoria, baixando-o de 1 m. e 56 s. (Artur Carreira, Sporting) para 1 m., 50 s. e 2/5, tempo igual ao vencedor de independentes.

Estavam inscritos sete independentes. Não pôde partir por acidente Manuel Polido, do Sporting, e desistiu por avaria Manuel Graça, do mesmo clube.

Classificação dos cinco que concluiram a corrida: 1.º, Américo Raposo, Sporting, 1 m., 50 s. e 2/5; 2.º, Pedro Polainas, Sporting, 1 m., 50 s. e 3/5; 3.º, João Marcelino, Arroios, 1 m., 55 s. e 4/5; 4.º, António Pedro Junior, Sporting, 1 m., 58 s. e 4/5; 5.º, Tulio Pereira, Atlético da Malveira, 2 m., 7 s. e 3/5.

Por equipas apenas o Sporting se classificou com o tempo de 3 m. e 41 s.

PROVAS DA A. F. DE LISBOA

Os juniores do Sporting e do Atlético
venceram o Belenenses e o Benfica
que sofreram as primeiras derrotas do torneio

Disputaram-se hoje, os jogos respeitantes á penúltima ronda da primeira fase, do campeonato de juniores, promovido pela A. F. L., e que, sem duvida, proporcionaram resultados surpreendentes. Referimo-nos, quanto á série A, ao empate cedido pelo Sacavenense no campo do «Aguia» e á vitória por 5-2, do Vialonga sobre o Povoense, no campo deste clube.

Na série B, o Sporting desforrou-se do 0-1 que o Belenenses lhe havia aplicado na primeira volta, vencendo, agora, por 2-1.

Na série C, o Atlético bateu por 1-0, o Benfica; e o Vitória fez 3-3 frente ao Estoril; e, por ultimo, o Carcavelos não compareceu no desafio que tinha a efectuar contra o Cascalheira.

Deste modo, Belenenses e Benfica averbaram os primeiros desaires da época, na categoria de juniores.

SERIE A

Águia, 1—Sacavenense, 1

Jogo em Vila Franca de Xira. Arbitro, Alfredo Louro.

O Aguia, mercê de melhoria de forma que vem demonstrando, conseguiu empatar com a melhor equipa da série.

Aos 2 minutos, Valentim marcou o golo, do Sacavenense. Na segunda parte, na passagem do quarto de hora, Caco estabeleceu a igualdade. Até final, o Sacavenense procurou denodadamente o golo da vitória, mas a defesa vila-franquense não se deixou bater.

Povoense, 2—Vialonga, 5

Jogo na Póvoa, dirigido por António Calheiros.

Ao intervalo, o Vialonga já usufruia da vantagem de 2 golos, ambos de Pacheco contra um do Povoense, obtido por Prudencio.

Após o descanso, Alberto Gomes, Mendes e Daniel marcaram mais três tentos pelos de Vialonga, e Mendes marcou mais um pelos locais. Vitória certa dos visitantes, mas expressão numérica exagerada.

Alhandra, 2—Op. V. Franca, 0

Jogo em Alhandra, dirigido por Jaime Pires.

O Alhandra desfrutou de vantagem territorial em todo o encontro. Aos 26 minutos, beneficiou de uma grande penalidade, que Gama não converteu. Assim ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, aos 11 e 21 minutos, Nunes Pinto marcou os dois tentos, que conferiram a vitória ao Alhandra, por 2-0.

SERIE B

Sporting, 2—Belenenses, 1

Jogo no Lumiar-A, dirigido por Jorge Leitão na falta do árbitro marcado pela comissão distrital.

A partida agradou plenamente, podendo considerar-se um óptimo jogo.

No primeiro tempo, o Belenenses foi levemente superior, e ao intervalo, havia empate a um tento. Costa e Silva, do Sporting, fez 1-0, aos 33 minutos; e Miguel, no minuto seguinte, estabeleceu a igualdade.

Após o descanso, o Sporting, dominou um pouco mais que os «azuis» no primeiro tempo. Jacques (?), na sequencia de um «canto» fez o resultado final—2-1, a favor do Sporting.

Casa Pia, 2—D. Castelo, 1

Jogo no estádio Pina Manique, sob as vistas de Manuel Nunes.

A primeira parte terminou sem golos, se bem que várias oportunidades surgissem, quer a um, quer a outro dos contendores.

Aos 2 minutos da 2.ª parte, Américo marcou o golo dos visitantes, na transformação de um «livre» directo.

Duas grandes penalidades, ambas transformadas por Lourenço, aos 4 e 30 minutos, decidiram o desfecho, pelo que Casa Pia, 2-D. Castelo, 1.

SERIE C

Vitória, 3—Estoril, 3

Jogo no campo do Vitória, arbitrado por Mário Ribeiro.

Ao intervalo, os Estorilenses ganhavam por 1-0, tento obtido por Caracol, sendo esta vantagem certa.

Na segunda parte, os donos do campo, por Alexandre e Rosa, este por duas vezes, lograram três tentos, mas, até final, o Estoril conseguiu igualar, através de Alberto e Constantino. No final, portanto, Vitória, 3-Estoril, 3.

Atlético, 1—Benfica, 0

Jogo na Tapadinha, dirigido por Joaquim Campos. O desafio começou práticamente com um golo de Sim Sim, aos 3 minutos, que parece ter influido no espirito dos jogadores, pois os «encarnados» remeteram-se á defesa e os alcantarenses insistiram na ofensiva, dominando. A' beira do intervalo Barroca, guarda-redes do Benfica, defendeu duas grandes penalidades apontadas por Mendonça e Sim Sim.

Na segunda parte o Benfica equilibrou a luta e chegou a dominar, de modo que mereceu o empate, mas nada conseguiu.

Cascalheira—Carcavelos

Para o campo do Aliança estava marcado o encontro Cascalheira-Carcavelos, que não se realizou devido á equipa do Carcavelos não ter comparecido, pelo que foram averbados os pontos de vitoria ao quadro do Cascalheira, que, deste modo, prossegue no segundo posto da classificação.

O campeonato da segunda divisão

O campeonato de juniores, da segunda Divisão, organizado pela A. F. L., prosseguiu, esta manhã, com os desafios respeitantes á terceira ronda da série A; e dos jogos da segunda jornada, das restantes séries, e que forneceram os resultados seguintes:

SERIE A
- «Os Onze»-D. Arroios 0-2
- Palmense-Oriental 3-1
- Operário-Mirantense 2-0
- Bairro de Inglaterra-D. Graça, adiado.

SERIE B
- R. Janeiro-Santa Catarina 3-1
- B. Sucesso-Cascalheira 0-7
- Oeiras-Cascais 1-0

SERIE C
- Alenquer-Azambuja 3-2
- Odivelas-Alverca 1-0

SERIE D
- Vitória Jardim-Unidos 0-0
- Queluz-Agualva 3-2
- 1.º Dezembro-Amadora 2-1

Jogos em atraso

Os desafios em atraso do campeonato de juniores, da primeira Divisão, promovido pela A. F. L., Estoril-Vitória e S. L. Olivais-F. Benfica; bem como o respeitante á segunda Divisão, B, Inglaterra-D. Graça, disputam-se, na quarta-feira, de manhã.

TAÇA ADEODATO DE CARVALHO

O Sporting passou a guia
da classificação do torneio de reservas

Numa semana de reduzida actividade da A. F. L. o torneio das «reservas», dotado com a taça «Dr. Adeodato de Carvalho» foi uma das provas que não sofreu interrupção.

Ontem, á tarde, disputaram-se os encontros correspondentes á 10.ª jornada — sem duvida, das mais importantes, pois incluia um Sporting-Benfica.

- Sporting-Benfica 3-1 (0-0)
- Belenenses-Oriental 5-5 (2-1)
- Atlético-Arroios 3-0 (6-0)
- Estoril-S. L. Olivais 2-0 (4-2)

Entre parentesis indicam-se os resultados da 1.ª volta.

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Sporting	10	7	1	2	35—9	25
Benfica	10	6	3	1	21—13	25
Belenenses	10	5	4	1	30—14	24
Atlético	10	6	—	4	31—22	22
Oriental	10	5	1	4	35—28	21
Estoril	10	4	2	4	21—18	20
S. T. Olivais	10	1	1	8	16—50	13
D. Arroios	10	-	-	10	8—43	10

O Estoril foi a unica equipa que esteve mais perto do resultado da 1.ª volta, voltando a firmar a sua vantagem em dois golos. O Belenenses e o Atlético, embora jogando no seu campo, fizeram pior do que há dez semanas. O Sporting desta vez em casa desfez a seu favor as duvidas suscitadas por um empate.

Anote-se que se quebrou ontem a invencibilidade do Benfica, com manifesto prejuizo para a equipa, que teve de ceder ao seu velho rival o primeiro lugar da classificação.

Sporting, 3—Benfica, 1

Jogo no Lumiar-A, com o campo cheio de publico, Sob a arbitragem de Martins Pereira, as equipas alinharam:

Sporting—Rita; Caldeira e Pacheco; Ulisses (depois Barros), Lourenço e Galaz; Galileu, Janos, Fabian (depois Pinto), Pompeu e Aparicio.

Benfica—Sebastião; Silveira e Paz; Monteiro, Alfredo e Gonzaga (depois F. Fernando); Azevedo, Arsénio, Rosa, Isidro e Esteves.

A exibição das duas equipas não foi de molde a satisfazer, pois ambas actuaram abaixo das suas possibilidades, o que, em parte, por ter resultado da noção da responsabilidade deste encontro, para as aspirações.

Aos 18 minutos, os «leões» venciam por 3-0 e a sorte da luta ficou como que decidida. Até ao intervalo o Sporting dominou um Benfica que só esporádicamente se decidiu a atacar. Aparicio, Vaz (na própria baliza) e Fabian (com culpas de Sebastião) foram os autores dos golos.

Na segunda parte jogou-se com excessiva dureza, sucedendo-se as faltas ante a complacencia do árbitro. E o jogo ainda menos motivos de agrado passou a ter. Aos 28 minutos, Azevedo, em posição de «fora de jogo» fez o unico tento dos «encarnados», fixando o resultado em 3-1. A arbitragem foi muito deficiente.

Belenenses, 5—Oriental, 5

Jogo nas Salésias. As equipas apresentaram-se assim formadas:

Belenenses—Sério; Marçal e Portas; Caetano (depois Lenine), Feliciano e Moreira; Medeiros, Dimas, Aguinaldo (depois Vinagre), Teixeira e Tito.

Oriental — Rubem; Duarte (depois Pais) e Sousa; Alvarinho (depois A. Almeida), Orlando e Garcia; Moreira, F. Almeida, Graça, Gonçalves e Abel.

O Oriental chegou a 2-0, aos 28 minutos, para á beira do intervalo consentir o empate. A doze minutos do fim os «azuis» venciam por 5-2, perdendo, então, a vantagem que todos consideravam capaz de lhes assegurar a vitória. Estas oscilações do marcador emprestavam interesse á luta, que sob o aspecto técnico não passou da vulgaridade. Abel e F. Almeida, pelos visitantes, e Tito (2), pelos donos do campo, fizeram os golos da primeira parte. Feliciano e Tito (2) marcaram os restantes tentos do Belenenses, tendo Gonçalves, Graça e F. Almeida anulado a vantagem do adversário.

Rubem, Orlando e F. Almeida nos «orientalistas» e Tito, Dimas e Moreira, no «azuis», foram os jogadores mais em evidencia.

Estoril, 2—S. L. Olivais, 0

Jogo no campo da Amoreira (Estoril), dirigido por António Bernardo e disputado pelos seguintes jogadores:

Estoril—Matos; Mota 2.º e Gabriel; Horácio, Cassiano e Caldas (depois Batalha); Ilidio, Mota 1.º, Raul, Franco e Fernandes.

S. L. Olivais—Samuel; Tavares e Valente; Trindade, Candido e Perfeito; Campos, Agostinho, Barata, Artur e Reis.

A boa vontade com que os jogadores das duas equipas se empregaram de principio a fim do desafio emprestou interesse á luta.

O resultado fez-se na segunda parte, periodo em que os donos do campo actuaram com maior acerto, tendo Franco marcado o primeiro golo, aos 9 minutos, e Mota, o segundo, aos 35 minutos, numa recarga a um remate de Fernandes, devolvido pela trave.

O Sporting
e o novo estádio do Benfica

A Comissão Central do Estádio do Sporting Clube de Portugal, no louvável intuito de demonstrar o seu muito apreço pela grande obra que representa o novo estádio do Sport Lisboa e Benfica, oferece, ás 19 horas, de amanhã, á Comissão Central do estádio do popular clube dos «encarnados», uma significativa placa comemorativa da inauguração do novo parque de jogos.

A Inauguração do Estádio do Benfica

Tudo se prepara para que o festival de inauguração do Estádio do Sport Lisboa e Benfica, na próxima quarta-feira, dia 1 de Dezembro, marque um verdadeiro acontecimento não apenas na vida do Clube, mas no Desporto Nacional—porque é geral o regozijo pela grande empresa que o Benfica conseguiu levar a cabo com tanto êxito, em mais uma afirmação eloquente do seu extraordinário poderio.

Trinta e cinco mil pessoas pejarão o Estádio para assistir a um inesquecível festival, que principiará pelo colorido desfile dos atletas do Clube e de outras cinquenta colectividades, num total de três mil figuras. Seguir-se-á o desafio que o Benfica não deseja perder, para ilustrar a estreia do seu Estádio, e que o F. C. Porto deseja ganhar, para fazer esquecer a derrota sofrida na inauguração das Antas.

Estão á venda na Secretaria do Clube (Rua do Jardim do Regedor, n.º 9) os bilhetes que restam.

BASQUETEBOL
Campeonatos de Lisboa

Prosseguiu esta manhã o campeonato de Lisboa de basquetebol para as 2.ª e 3.ª divisões e categorias inferiores da Divisão de Honra e da 1.ª Divisão. Os resultados foram os seguintes:

Divisão de Honra—Benfica-Algés: 2.as, 39-33; 3.as, 34-23. Casa Pia-Boa Hora: 2.as, 35-20; em 3.as, o Casa Pia marcou os pontos regulamentares por falta de comparência do Boa Hora. Belenenses-Campo de Ourique: 2.as, 8-29; 3.as, 57-10.

I Divisão—Queluz-Ateneu: 2.as, 21-30; 3.as, 19-37. Técnico-Nacional: 2.as, 32-50; 3.as, 31-27.

II Divisão—Tabacos-Campolide: 1.as, 62-9; 2.as, 33-24; em 3.as, o Tabacos marcou os pontos regulamentares por falta de comparência do Campolide. Liberdade-Lisboa Ginásio: 2.as, 20-24. O encontro de primeiras categorias foi adiado devido ao mau estado do terreno. Pedrouços-Sporting de Torres: 1.as, 47-51. Os encontros Pena-Combatentes foram adiados para terça-feira.

III Divisão—Sacavenense-Ávila: 1.as, 37-34. Universitário-Santa Catarina: 1.as, 24-18.

RÂGUEBI
Torneio de abertura

Disputaram-se, hoje, os ultimos encontros da «poule» de qualificação para a «poule» final, do Torneio de Abertura, em que é disputada a taça «António Valente».

Em face dos desfechos dos jogos de hoje, ficaram apurados o Belenenses A e o Sporting, na Série A: Agronomia e Benfica A, na Série B. Os desafios de domingo serão: Sporting-Agronomia; Belenenses-Benfica A.

Os desafios de hoje, forneceram os resultados seguintes:

SERIE A
- Belenenses A-Sporting 3-3
- Benfica B-C. D. U. L. 0-8

SERIE B
- Belenenses B-Agronomia 8-33
- Benfica A-Direito ... A 14-0

HÓQUEI EM CAMPO
Torneio de Abertura

A contar para o Torneio de Abertura—taça «Amilcar de Aguiar»—organizado pela Associação Lisbonense de Hóquei em Campo, disputaram-se os desafios, cujos resultados indicamos a seguir:
- Hóckey C. P.-Atlético 0-4
- Oriental-F. Benfica 0-3

PRIMUS INTER PARES

A centenária marca de cigarrilhas e charutos Belgas preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundiveis.

A' venda em todas as tabacarias

Rep. Casa Caitús—Rua Chã, 111—Porto.

EM 3 LINHAS

Está aberto concurso documental para provimento de um lugar de médico eventual das zonas médicas da provincia de São Tomé e Principe.

///

Foram criados subpostos da G. N. R. nas freguesias de Arcozelo e de Valadares, do concelho de Vila Nova de Gaia.

///

Foram nomeados directores da secretaria notarial do protesto de letras de Lisboa e da secretaria notarial de Aveiro, respectivamente, os srs. drs. Julio da Fonte Magalhães e Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal.

///

Já foi aprovado pelo ministro das Obras Publicas o regulamento do abastecimento de água a Freixo de Espada á Cinta.

///

Vão ser construidas uma avenida ligando a estação do caminho de ferro da Covilhã, á cidade, e ás transversais. Os trabalhos, orçados em 2.450 contos, devem estar concluidos em 30 de Setembro de 1957.

///

Vai ser ampliado o Instituto das Irmãs de Santa Doroteia, na Quinta da Fonte, em Linhó (Sintra), obra que importará em 1.080 contos.

///

Foi reforçada, com 150 contos, a comparticipação de 200 concedida, pelo Fundo de Desemprego, á Associação Protectora dos Diabéticos Pobres, para execução de obra de reparação do seu prédio da Rua do Salitre, 118 e 120.

///

Vai ser construida uma Casa do Povo em Chacim, concelho de Macedo de Cavaleiros, distrito de Bragança.

///

A construção do hospital sub-regional de Cabeceiras de Basto custará 1.396 contos.

///

O dr. Humberto da Silva Nunes, vai prestar provas de doutoramento na Faculdade de Medicina de Lisboa.

Temporal no mar

O «António Carlos» abrigou-se na baia de Torquay

Segundo telegrama recebido hoje, em Lisboa, confirma-se que o navio português «António Carlos» se refugiou na baía Torquay, no Sudoeste de Inglaterra, para evitar ser apanhado pela violência da tempestade, que tem posto em perigo vários navios.

Quatro tripulantes do «António Carlos» receberam ferimentos sem gravidade e foram socorridos, prontamente, por um médico de Brixham, que esteve a bordo. Os feridos melhoraram muito e o navio prosseguirá a viagem logo que as condições do tempo o permitirem.

Na costa britanica

LONDRES, 28.—O salva-vidas de Rosslare recolheu os sete homens que estavam no sector da proa do petroleiro «World Concord».

Por outro lado, recomeçaram esta madrugada as tentativas de salvamento dos 7 homens que se encontram no casco do barco-farol dos Goodwins, mas pode dizer-se que se perderam todas as esperanças de os encontrar.

Como o mar acalmou consideravelmente, o salva-vidas que esteve perto do navio sinistrado durante toda a noite, enviou para ali homens-rãs num escaler. Um helicóptero voa constantemente sobre o navio-farol, pronto a prestar assistência.—(F. P.).

Comentários técnicos do enconfro Portugal-Argeutina

(Continuação da 1.ª página)

possibilidades de domínio do esférico e posição no terreno. Táctica e estratégia também não houve, se não a que as condições e o decorrer do desafio implicaram. Há que salientar, na nossa defesa, a experiência de Passos e a voluntariedade de Carvalho para salvar situações comprometidas pela menos certa actuação de Carlos Gomes que não segurava convenientemente o esférico. Não há se não que dizer bem dos médios volantes, Vaz e Caiado, que asseguraram boa ligação com o ataque, mercê de esforço individual e das suas qualidades de lutadores. No ataque, só Mateu deu sensação de perigo, sendo o avançado que mais se notou com chamada especial do publico que não se cansava de aplaudir o seu extraordinário esforço. Martins não correspondeu á expectatica, deixando-se anular pelo médio-centro contrário. Travaços e Hernani deram muita rapidez a jogada sem finalidade e Germano, com um principio bom, a jogar como interior recuado, depressa de deixou avassalar pelo adversário que o cobria, não permitindo que o seu bom domínio de bola resultasse eficaz para o conjunto que pretendeu dar á equipa

Arbitragem com alguns senões, mas correcta e imparcial—até agora.

Na segunda parte, não há que modificar a opinião que nos vem do primeiro tempo quanto ao que ficou dito sobre o valor das equipas argentina e portuguesa. Todavia, com o extraordinário golo de Portugal, marcado aos oito minutos e que fez o empate, o jogo mudou de cariz e os Argentinos, perturbados, deram um pouco o flanco. A' equipa portuguesa faltou, no entanto, capacidade técnica para modificar o resultado e foram os Argentinos que, num «livre» fortuito, conseguiram colocar o golo que lhes abriu o caminho da vitória. Depois voltaram a rendimento de superioridade que define a sua classe. Com o terceiro golo, a equipa argentina superiorizou-se de vez e foram baldados os esforços dos portugueses para um resultado melhor que, diga-se por ser verdade, talvez merecesse. Do que não há duvida é de que a equipa argentina se mostrou de grande categoria em todos os pormenores do jogo, até naqueles que feriram mais a nossa susceptibilidade, que foram os do truque, que sabem muito bem mascarar, e a da dureza, atributos lamentáveis que podem empanar um pouco o brilho da sua vitória.

A. SEQUEIRA

No acidente de viação

que ocorreu esta madrugada

ficou grávemente ferido um sobrinho do ministro da Defesa

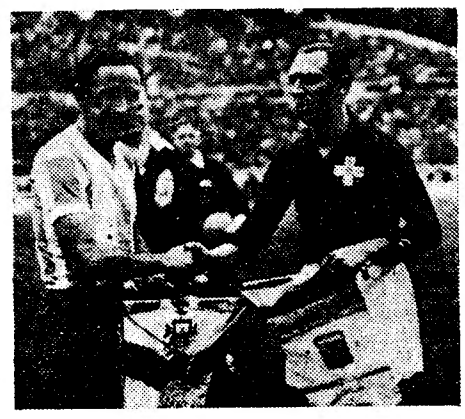
Esta madrugada, cerca das 3 horas, um automóvel, que passava na estrada do Espragal, á entrada da Avenida Marginal, próximo da via férrea, em Paço de Arcos, chocou com um muro e desfez-se. Dentro, seguiam dois rapazes: ao volante Vasco Pimentel Figueiredo, de 22 anos, sargento miliciano, filho do sr. Serafim Figueiredo, proprietário do Stand Internacional, e residente na Avenida Maria Conceição, em Carcavelos; e António João Couto Lopes da Costa, de 23 anos, estudante de engenharia, sobrinho do sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, e morador na Rua José Estevão, n.º 24, 2.º.

Socorridos pelos passageiros de um carro particular e pelos bombeiros voluntários de Paço de Arcos, foram levados imediatamente ao Hospital de S. José, onde o primeiro chegou morto e o segundo, com grave ferimento na cabeça, fractura de uma perna, contusões diversas e em estado de choque, ficou internado na sala de observações.

A SAUDE DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 28.—Pio XII apareceu a uma das janelas do 3.º andar do Palácio do Vaticano, onde tem os seus aposentos, para lançar a benção a 10.000 empregados dos carros eléctricos que participam numa peregrinação mariana e se tinham concentrado na Praça de S. Pedro. Estava previsto que aqueles assistiriam a uma audiência na basílica. O estado de saude do Santo Padre levou á anulação dessa manifestação.—(F. P.).

Açorda de Savel?



A troca de galhardetes entre os dois capitães

Jantar de confraternização

dos engenheiros auxiliares

Reuniram-se ontem num jantar de confraternização, organizado pelo Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, os diplomados pelos Institutos Industriais de Lisboa e Porto. Presidiu o decano dos engenheiros auxiliares sr. Artur Nobre Ataíde, ladeado pelo presidente do Sindicato de Lisboa, sr. Manuel Lopes Peixoto e pelo presidente da secção do distrito do Porto sr. Alfredo Moreira Freitas. Este banquete teve por finalidade estreitar os laços de camaradagem e amizade entre os diplomados que trabalham no Sul e no Norte do País. Aos brindes, o engenheiro-auxiliar sr. Artur Nobre de Ataíde regozijou-se com o ambiente de camaradagem que acabava de verificar; o sr. Anastácio Gomes Coelho, saudou os seus colegas do Porto; o sr. António Fernando Portugal assinalou a presença do sr. Herberto Aprá, delegado português na missão de Coordenação Económica na Europa; o sr. Alfredo Moreira, falou em nome dos seus colegas do Porto; e, por ultimo, o sr. Herberto Aprá agradeceu as saudações e o sr. Manuel Lopes Peixoto presidente do Sindicato, congratulou-se com a comparência dos seus colegas de Lisboa e do Porto e saudou os representantes da Imprensa.

CANTINAS ESCOLARES

O benemérito António Henriques legou, em testamento, 50 contos para fundo de manutenção da Cantina Escolar de Maria da Graça Palmares Henriques, anexa á escola de Carquejido, freguesia e concelho de São João da Madeira.

CAMPEONATO NACION

O Oriental
por terem ven

O Campeonato Nacional de Futebol, da Segunda Divisão, prosseguiu hoje, com os desafios correspondentes á 13.ª jornada, ou seja a ultima da primeira volta.

No Grupo Norte, do trio da vanguarda, apenas o Salgueiros teve encontro de certa tranquilidade contra o Leixões.

O «leader» foi de abalada a S. João da Madeira, onde travou despique emocionante com o representante local.

Finalmente, o Caldas, em Coimbra, teve desafio de mor importancia, mas que não o desalojou da posição de subguia.

No Grupo Sul, os que seguem no primeiro terço da tabela disputaram encontros fora de casa. Assim, o Oriental em Montemor-o-Novo procurou a todo o transe justificar a posição de «leader»; o Montijo, em Beja; o Estoril, em Almada; o Coruchense, em Olhão; e, por ultimo, o Farense, nos Olivais, puzeram nas lutas respectivas o seu melhor entusiasmo para não perderem os lugares de destaque que usufruiam.

A próxima jornada

No domingo, começa a segunda volta da importante e curiosa competição, com os jogos seguintes:

GRUPO NORTE—Sanjoanense-Gil Vicente (0-3); Académico Viseu-Torriense (0-3); Salgueiros-Vianense (1-0); U. Coimbra-Leixões (0-4); Spt. Espinho-Caldas S. C. (0-1); «Leões»-Oliveirense (1-0); Tirsense-Peniche (2-4).

GRUPO SUL—D. Beja-Portimonense (2-4); Olhanense-Montijo (0-1); Almada-Coruchense (1-2); S. L. Olivais-Estoril (0-3); Portalegrense-Farense (1-3); U. Montemor-D. Arroios (2-1); Oriental-Juventude (1-0).

Indicamos entre parentesis os resultados verificados na primeira volta.

Montemor, 2-Oriental, 4

MONTEMOR-O-NOVO, 28 — (*Por linha telefónica directa*) — Jogo no campo «1.º de Maio», sob a direcção de Libertino Domingues, de Setubal.

Montemor — José Luís; Salgueiro e Reis; Claro, Rita e Quim; Frazão, Balbino, Carmo, Pinho e Artur.

Oriental—Edmundo; Morais e Capelo; Cordeiro, Luz e Santana; Mário Rui, Leitão, Neves Pires, Rogério e Albuquerque.

Os Lisboetas começaram ao ataque e, depois de bom remate de Rogério, que José Luís defendeu com dificuldade para «canto», Albuquerque, na marcação do castigo, abriu o activo.

Na jogada seguinte, porém, aos 7 minutos, os Alentejanos ripostando entusiásticamente, estabeleceram o empate, por intermédio de Carmo, num remate á entrada da grande área.

Martex

Continua a **grande liquidação de calçado** a preços abaixo do custo.

Nesta semana apresentação de **grande variedade de modelos para crianças.**

APROVEITE ESTA OCASIÃO UNICA.

Rua Augusta, 258

MERKER

O esquentador suiço esmaltado a fogo, com o peso de 22 quilos, porque continua a ser fabricado com os mesmos materiais de sempre.

Em exposição: R. DE S. PAULO, 142

Flores para Ornamentar Bolos

Papelaria Vasconcelos

Rua da Prata, 270

PRATEX

Use em todos os prateados, pratas, etc. Nas boas drogarias e casas de ménage.

CONTRA A CHUVA

«REGENHAUT»

(Pele de chuva)

IMPERMEÁVEIS

Para SENHORAS E HOMENS

Peso sómente 89 gramas

Vendido dentro dum saquinho transparente

PREÇO 89$90 E 94$90

À VENDA UNICAMENTE NO

UNIPREÇO

RUA S. JUSTA, 109 (ao elevador)

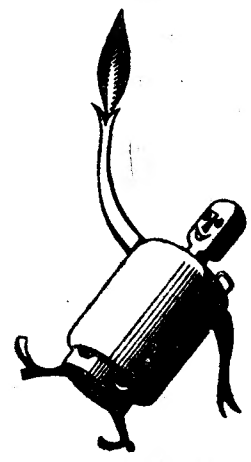
E

ARIPS

64 — RUA DO CARMO — 64

Enviamos á cobrança

GAZC



A fim de ciar das va lização do sua distrib -Combustí ticos, S. A. os consumi Dezembro, do o mate nacional, q da, o conte kilos.

Estas re cepcionais — podem-se obte CIDLA, em Lisboa, Porto e seus Agentes Centrais e dist

EM QUALQUER TIPO CONCEDIDAS FACILIDA

VIVA COM GAZCIDLA O

Têm Sempre o Valor

As Jóias, Pratas, Ouro e Relógios do Barateiro de São Domingos.

56 — Rua Barros Queirós — 56

AL DA 2.ª DIVISÃO

e o Estoril mantêm as suas posições

cido hoje em Montemor e em Almada

Os Lisboetas, com melhor sentir de organização, aos 22 minutos, Albuquerque passou o resultado para 2-1.

Os Montemorenses continuaram, todavia, a oferecer réplica valorosa, criando até algumas situações de perigo perdidas por manifesta indecisão no remate.

que, novamente, marcaram o 3.º golo para o

Aos 35 minutos, os orientalistas novamente por Albuquerque, marcaram o 3.º golo.

E sem outros apontamentos dignos de registo, o intervalo chegou com o Oriental a vencer por 3-1.

No reatamento, a partida continuou com características de equilíbrio, registando-se algumas ocasiões perdidas de ambos os lados.

Aos 25 minutos, porém, após período de jogo monotono, Rogério, num rasgo de inspiração, fintou quantos adversários se lhe depararam e fez 4-1.

Os Alentejanos, apesar de visivelmente fatigados, ainda conseguiram diminuir a vantagem, aos 38 minutos, por Pinho, com culpas para Edmundo.

No final, portanto, U. Montemor, 2-Oriental, 4.

Almada, 0—Estoril, 1

Jogo no Pragal.

Almada—Octaviano; Gilberto e Leonel; Espirito Santo, Travanca e Ribeiro; Fabio, Moisés, Carmo, Almeida e Veloso.

Estoril—José Maria; Negrita e Alberto; Pagala, Eloi e Nunes; Lourenço, Malicia, Andrade, Rodriguez e Morais.

Arbitro—Pinto Coelho, de Faro.

A primeira parte decorreu equilibrada, se bem que o Estoril não jogasse á altura das suas possibilidades, dificilmente aguentando o impeto dos avançados almadenses. Assim um só golo se assinalou, ao intervalo, a favor do Estoril, tento de Negrita aproveitando um centro de Lourenço.

Na segunda parte o Almada desfrutou de franco dominio só não modificando o resultado por absoluta má direcção nos remates, mantendo-se assim o resultado da primeira parte.

Olivais, 2—Farense, 3

Jogo no campo de Álvaro Gaspar, nos Olivais, dirigido por Braga Barros, de Leiria.

Os grupos alinham.

Olivais—Martinho; Carlos Paiva e Pais; José Maria, Fernando Paiva e Casimiro; Mário Silva. Bastos, Campos, Quim e Artur.

Farense—Isaurindo; Reina e Lucio; Celestino, Ventura e Lázinha; Rendeiro, J. Mário, Vinueza, Balela e Queimado.

O terreno muito enlameado dificultou o trabalho dos jogadores, mas nem por isso o encontro deixou de ser jogado com muita energia, entusiasmo e emoção.

Durante o primeiro tempo o Olivais exerceu domínio, mas os Farenses embora preocupados com a defensiva nunca descuraram o ataque e atingiram o intervalo com a vantagem de 3-2.

O Olivais marcou primeiro, aos 17 minutos, com um golpe de cabeça de Campos. Todavia, 4 minutos depois o Farense obteve o empate com um remate de Queimado.

O segundo golo do Olivais surgiu aos 24 minutos. Foi seu autor Campos que concluiu muito bem um passe de Quim.

Os visitantes, porém, aos 37 e aos 41 minutos, alcançaram mais dois golos, respectivamente por Queimado e Vinueza, este ultimo resultante da marcação de um «livre» á entrada da grande área.

No segundo tempo os locais lançaram-se com afinco para o ataque e o seu domínio foi impressionante. Os Farenses estavam, porém, bem organizados na defesa, onde a exibição de Isaurindo sobressaiu e não permitiu que as suas redes fossem tocadas.

Foram mesmo os visitantes que estiveram mais próximo de alcançar novo golo nalguns contra-ataques perigosos.

Boa arbitragem.

Desp. Beja, 1—Montijo, 0

BEJA, 28.—(Pelo telefone).—No Estádio Municipal, com regular assistência disputou-se o encontro Desportivo de Beja-Montijo, formando as equipas assim:

Desp. Beja—Rosa; Passinhas e Sardinha; Moreno, Camiruaga e Apolinário; Peixoto, Lagos, Vidal, Lopez e Marcelino.

Montijo—Rodrigues; José Luís e Anica; Neto, Fabraga 1.º e Gimenez; Fabraga 2.º, José Maria, Joaquim José, José Paulo e Beje.

Arbitro—Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa.

A metade inicial decorreu em toada de monotonia, com a bola muito pelo ar e frequentes interrupções por faltas. Ao entrar-se no ultimo quarto de hora os locais passaram a atacar com maior insistência e perderam algumas boas oportunidades, especialmente quando Rodrigues largou uma bola e a recarga de Lagos foi defendida sobre a linha de golo para «canto».

Na segunda parte os locais exerceram certo dominio territorial e aos 7 minutos conseguiram o unico tento da partida, por intermédio de Peixoto, no aproveitamento de um cruzamento de Apolinário. Os visitantes interromperam com frequencia a pressão dos Bejenses, mas não puderam furtar-se á derrota por falta de remate.

Olhanense, 3—Coruchense, 1

OLHÃO, 28—(*Por linha telefónica directa*)—Atraiu pouca assistência o jogo de hoje no Estádio Padinha, disputado entre as equipas do Olhanense e do Coruchense, que formaram assim:

Olhanense — Abade; Passos e Ezequiel; Pedra, Tavares e Toupeiro; Simões II, Santiago, Rangel, Del Duca e Simões I.

Coruchense—Vieira; Bailão e Faustino (ex-Sporting); Veríssimo, Prates e Alfredo; Narciso, Jorge, Peiroteo, Julinho e Panoias.

Os primeiros minutos do desafio não revelaram ascendência de qualquer equipa sob a outra. Todavia, aos 6 minutos, De Duca perdeu magnífico ensejo de abrir o activo.

Aos 13 minutos os algarvios fizeram um golo por Rangel sobre passe de toupeiro. Poucos minutos depois voltou-se á toada de equilibrio, perdendo os coruchenses algumas oportunidades de empatar, tal como os olhanenses de aumentar o avanço. E quando o intervalo chegou, o Olhanense vencia por 1-0.

O jogo recomeçou com um lance de perigo para a baliza do Coruchense, mas Vieira anulou bem o remate de Rangel. No lance seguinte, os visitantes lograram o empate, com um remate de Jorge para o qual Abraão nada pôde fazer.

Aos 7 minutos, o Olhanense retomou a vantagem por intermédio de Simões II, com um magnífico remate que fez tabela na barra. O jogo prosseguiu com animação, tornando-se indeciso o resultado final.

Repartiram-se, depois, os lances de golo pelos dois meios campos, mas foi o Olhanense quem pôde alterar o marcador, obtendo o terceiro golo, aos 38 minutos, por Del Duca.

Pouco depois acabava o desafio com a vitória dos locais por 3-1.

«Leões», 1—Tirsense, 1

SANTARÉM 28—(*Por linha telefónica directa*)—Jogo no campo «Alfredo Aguiar», com muita assistência.

«Leões»—Mário; Silva e Baptista; Luís António Ferreira e Cassielles; Leonel, Garnacho, Jacinto, Castanheira e Julio.

Tirsense—Pardinhas; Carriço e Joaquim; Pessoa, Virgilio e Valdemar; Samuel, Vital, Avelino, Quim e Falcão.

Arbitro—Luis Magalhães, de Lisboa.

De inicio, a equipa do «Leões» foi a que mais se distinguiu, mais aguerrida e dominadora, mas sem a ligação indispensavel encontrando pela frente uma equipa disposta a lutar sem desfalecimento

No entanto, aos 22 minutos, inesperadamente e contra a corrente do jogo, Avelino recebeu isolado um passe de um seu companheiro e sem oposição pôde marcar serenamente um golo do Tirsense. Ao fim da primeira parte o encontro fornecia esta ideia: dominio de «Leões» e situações iminentes de golo por parte do Tirsense.

No segundo tempo, á parte um periodo em que Castanheira esteve fora de jogo, os «Leões» bateram-se com denodo e dominio quase absoluto, e aos 18 minutos, Garnacho, na marcação de um livre, viu bem a nesga de terreno desguarnecido e marcou sem oposição, apesar da barreira formada pelos visitantes, o golo do empate, com um pontapé rasteiro.

A partir de então os locais foram sempre mais equipa, desfrutando de mais oportunidades, mas o final chegou com o empate a uma bola.

União de Coimbra, 0—Caldas, 2

COIMBRA, 28—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo da Arregaça.

União de Coimbra—Celso; Velha e Felisberto; Gomes, Carvalho e Charrom II; Gouveia, Charrom I, Matos Dias, Peretti e Noronha.

Caldas—Vitor; Amaro e Fragateiro; Wilson, Leandro e António Pedro; Martin, Caleccio, Bispo, La Vega e Anacleto.

Arbitro: Domingos Miranda, do Porto.

Os Conimbricenses beneficiaram logo de entrada de dois «cantos» e permaneceram, depois, por largo tempo, no meio campo defendido pelo adversário. Este reagiu, a partir do quarto de hora, e obrigou Celso a intervenções valiosas.

Aos 36 minutos, Anacleto lançou Bispo e este, após uma hesitação da defesa contrária, fez 1-0 para o Caldas, resultado com que terminou a primeira parte.

No reatamento, os locais alteraram a disposição da linha de ataque, para maior eficiência, mas foram os visitantes que marcaram, por Anacleto, fazendo 2-0.

O União teve oportunidade de marcar aos 20 minutos, no seguimento de um «livre» indirecto dentro da área fatal. Houve muita confusão e a bola acabou por sair a rasar a trave. E, até final, jogo monótono, sem alteração no marcador: União, 0-Caldas, 2.

Outros resultados

ZONA NORTE

Gil Vicente, 4-Peniche, 0.
Espinho, 5—Oliveirense, 1.
Académico de Viseu, 3-Vianense, 0
Salgueiros, 3—Leixões, 1.

ZONA SUL

Portalegrense, 4-Arroios, 1.

A exposição

de ourivesaria portuguesa foi uma revelação nos meios parisienses

PARIS, 28.—Visitada no primeiro dia apenas pelas 4.000 pessoas a quem foi permitida a entrada, enquanto muitos milhares ficaram fora do edificio, cujos portões se encerraram mais cedo por se tornar dificil exercer o serviço de vigilancia das peças expostas entre tão grande multidão, a exposição de ourivesaria portuguesa continua a ser o maior acontecimento artistico da Cidade das Luzes, acorrendo diáriamente ao Museu do Louvre muitos milhares de visitantes.

Toda a Imprensa tem para esta manifestação de arte palavras de elogio. O jornal «L'Aurore», que classifica a exposição de «sumptuosa manifestação de amizade franco-lusitana», diz: «O publico, mesmo o mais exigente, fica extasiado perante a beleza e a riqueza de algumas das suas 700 peças.

«Primeiro descobridor do Globo, Portugal, que no século XVI fazia vir as maiores riquezas das suas possessões do Oriente, ficou assim possuidor de um património de preciosidades fabricadas com esse oiro, preciosidades que resistiram aos terramotos, ás conquistas espanholas e aos ocupantes franceses e ingleses. São estes tesouros, tenazmente conservados, que vemos na actual exposição».

Cartier escreve no «Combat»: «Em virtude dos recentes acordos culturais entre a França e Portugal, que já permitiram uma exposição de tapeçaria francesa em Lisboa, Portugal envia-nos agora a maior parte dos seus tesouros de ourivesaria. Esses tesouros de arte portuguesa são uma revelação.—(A. N. I.).

Cortejo de oferendas

para o hospital de Abrantes

ABRANTES, 28.—Realizou-se hoje o cortejo de oferendas a favor do Hospital de S. Salvador e de outras casas de assistência, que despertou o maior entusisamo. As autoridades locais assistiram ao vistoso desfile das janelas da Camara. Fizeram-se representar quase todas as freguesias do concelho e as filarmónicas de Abrantes, Rio de Moinhos, Rossio e Abrantes. Alferrarede foi a que mais contribuiu: em dinheiro 14.500$00; em géneros 16.000$00.

O cortejo deve render cerca de 150 contos.

O mau tempo prejudicou o de Faro

FARO, 28. *(Pelo telefone).*—Bastante prejudicado pela chuva, realizou-se hoje, nesta cidade, o cortejo de oferendas a favor do hospital da Misericórdia local. O produto todavia, deve orçar por 100 contos—cerca de metade do ano passado.

Assistiram ao desfile o governador civil do distrito e outras autoridades.

Sociedade Protectora dos Animais

Comemorando a passagem do 79.º aniversário será celebrada amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. Paulo, missa de sufrágio por alma dos seus fundadores e sócios falecidos.

Pela tarde os corpos directivos apresentam cumprimentos ao sr. dr. Julio Eduardo dos Santos, presidente da assembleia geral daquela colectividade.

O centenário de Garrett

A Sociedade de Geografia associa-se ás comemorações

Na próxima terça-feira, ás 21 e 30, começam na Sociedade de Geografia as celebrações da Secção de Literatura da mesma Sociedade, comemorativas do centenário de Almeida Garrett.

E' conferente o secretário de legação sr. dr. António Barata Freire que falará de «Imperativos de Geografia e tempo em Almeida Garrett».

Açorda de Savel?

CIDLA

que todos possam benefi-
ntagens que oferece a uti-
GAZCIDLA, resolveu a
uidora exclusiva — CIDLA-
eis Industriais e Domés-
R. L. — conceder, a todos
dores entrados no mês de
10% de desconto em to-
rial de queima de fabrico
ue seja adquirido, e, ain-
údo de uma garrafa de 13

galias — absolutamente ex-
r quer directamente na
Coimbra, quer através dos
ribuidores em todo o País.
DE APARELHOS, SÃO
DES DE PAGAMENTO.
NDE QUER QUE VIVA!!!

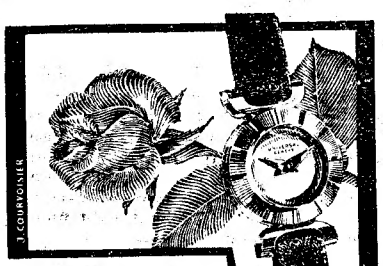
BAIXELAS EM PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PROPRIO
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

RESTAURANT IRMÃOS UNIDOS
Reabre amanhã inteiramente equipado com material de mesa
«CHRISTOFLE»
representantes exclusivos em Portugal
Antiga Casa José Alexandre, L.da
8 — Rua Garrett — 18
LISBOA

«MONTES CLAROS»
O belo restaurante de Monsanto que as melhores familias portuguesas preferem !
ALMOÇOS E JANTARES excelentemente servidos
CHÁS DANÇANTES (aos Sabados e Domingos)
com um magnifico conjunto musical
SELECÇÃO RIGOROSA
PARQUE DO MONSANTO TELEF. 36566

DAMOS 3
metros de fazenda por um fato usado, vamos a casa dos clientes c/ 1.500 amostras, p. recentes. R. da Conceição da Glória, 11, r/c. Tel., 33667.

DIGA E FUME SEMPRE
DUC GEORGE
CHARUTOS E CIGARRILHAS HOLANDESES



Um relógio no seu pulso deve ser tão gracioso como uma flor no seu busto, pois ele sublinha a sua graça e ilustra o seu gosto.

Eis um gracioso modelo (ref. 165184) que reflecte esta perfeição pela sua resplandecente caixa, as suas elegantes ligações e o seu vidro safira inquebrável.

Em todo o Mundo os agentes UNIVERSAL possuem peças de origem.

UNIVERSAL
GENÈVE

VINHO DE MESA
LEZIRIA

VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS
DEPÓSITO
AV. JÚLIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

NOVOLAR

APRESENTA
o mais variado sortido em serviços de copos de cristal e 1/2 cristal
NACIONAIS
R. Ferreira Borges
R. Correia Teles

Electro Automobilista
(Vulgo Casa Lucas)
Fundada em 1925
Importadores de peças para automóveis, motos e camiões
Rua da Glória, 55-59
T. 25447 LISBOA

CANADA LEVANT LINE

(Serviço Regular)

o paquete **«STAR OF ASSUAN»**

(escalará Leixões se convier)

PARA:

New York — St. John, N. B. e Halifax

ESPERADO EM LISBOA EM 8 DE DEZEMBRO

Aceita passageiros em 1.ª Classe a Esc. 6.540$00

Para carga e passageiros, consultar

OS AGENTES GERAIS
MANUEL DOS PASSOS FREITAS & C.ª, LDA.
Rua do Alecrim, 45-1.º — Lisboa — Telef. 35844/5

NO PORTO:
H. A. LESTER
Rua Mousinho da Silveira, 32-1.º — Porto — Telef. 25482

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
Saída de Lisboa em 27 DE DEZEMBRO
Saída de Leixões em 28 DE DEZEMBRO

O navio permanecerá no Funchal até a manhã do dia 1 DE JANEIRO DE 1955, dando ensejo a que os passageiros assistam aos tradicionais festejos da
«Noite de S. Silvestre»
Passagem do Ano na Ilha da Madeira

OS AGENTES:

EM LISBOA
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.º
Tel. 667041/2

NO PORTO
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

V CORRIDA PANAMERICANA

RETUMBANTE SUCESSO DO MOBILOIL

MAGLIOLI, EM "FERRARI", vencedor absoluto, à média record de 175 Km/h., durante 3.070 Kms.

Catg. "Sport acima de 1.500 c. c."
1.º – Maglioli, 2.º – Hill, 3.º – Chinetti
em carros "FERRARI"

Catg. "Turismo superior a 3.500 c. c."
1.º – Crawford, 2.º – Faulkner, 3.º – Andrews
os dois primeiros em "LINCOLN", o terceiro em "CADILLAC"

Catg. "Turismo Especial"
1.º – Drisdale, 2.º – Evans, 3.º – Elliot
em carros "DODGE"

TODOS COM MOBILOIL

SOCONY-VACUUM

2630

Mobiloil

MUITO MAIS MILHAS

Rowenta

ALEMÃO
AUTOMÁTICO
COM CABO E FICHA
DE LIGAÇÃO!

— LEVE
— RESISTENTE
— ECONÓMICO
— COM GARANTIA!...
ESC. 360$00

A VENDA NAS BOAS CASAS

Representante exclusivo: **VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.**
R. DOS FANQUEIROS, 65, 4.º (Elevador) — Telef. 28422 — LISBOA

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ºs HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

CHÁ LUSO
Grado, saboroso e aromático
PARA AS VISITAS DE DISTINÇÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

DINHEIRO
Emprestamos s/ Automóveis.
Máximo sigilo e rapidez
Empresa Predial NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5.º — TEL. 35313
COLHAM REFERÊNCIAS

A votação para as novas câmaras municipais

(Continuação da 1.ª página)

vernador civil, e Eduardo Rodrigues Caldeira, secretário da Comissão Central das Juntas de Freguesia.

Não há memória de uma eleição municipal tão concorrida, pois compareceu a quase totalidade dos eleitores. São estes, tendo cada um apenas um voto: os presidentes das juntas de freguesia do concelho de Lisboa, empossados em 5 do corrente, ou quem legalmente os substitua; os representantes dos organismos corporativos com sede nesta cidade; e os representantes das Ordens, de diversas entidades culturais, económicas, desportivas, etc., constantes da lista publicada no «Diário do Governo» do passado dia 10.

Entre os 215 eleitores, viam-se algumas pessoas muito conhecidas, como o professor Moses Amzalak, vice-reitor da Universidade Técnica, Carlos Mantero, presidente da Associação Comercial, o grande industrial hoteleiro Alexandre de Almeida, engenheiro Luís Quartim Graça, Virgílio da Fonseca, presidente da União de Grémios dos Lojistas de Lisboa e antigo vereador, dr. Agapito Serra Fernandes Vidal, Frederico Pavão e arquitecto Paulino Montês, director da Escola Superior de Belas-Artes.

Feita a chamada dos eleitores, procedeu-se á entrega das listas que eram lançadas numa urna, pelo chefe do distrito.

A parte da eleição assistiu o sr. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente do Municipio.

Procedeu-se depois ao escrutinio, verificando-se os seguintes resultados:

Vereadores efectivos: Alvaro do Amaral Barata, advogado, 213 votos; Anibal Afra Nozes, oficial do Exército, 214; Anibal David, director da União de Grémios dos Lojistas de Lisboa, 214; António de Brito Macieira Lino da Silva, arquitecto, 211; António Gomes da Silva Pinheiro Ferreira Pinto Basto, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras e comerciante, 213; Augusto Santos Pinto, jornalista, 212; Eduardo Augusto da Silva Neves, médico, 213; Francisco José Anjos Ribeiro Ferreira, engenheiro, proprietário e director do Automovel Clube de Portugal, 209; D. Francisco Maria Martinho de Almeida Manuel de Vilhena, engenheiro-agrónomo, inspector chefe dos Serviços Agricolas, 213; José Abel de Lemos Pedroso Saphera Costa, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa, 212; Luís António Rosa, funcionário corporativo, 191, e Manuel Vicente Moreira, médico e escritor, 211.

Vereadores substitutos: Acácio Domingos Barreiro, licenciado em Direito e comerciante, 155 votos; Augusto Rebelo de Andrade, engenheiro, professor da Universidade Técnica, 155; Bernardo Mendes de Almeida, licenciado em Direito e comerciante, 154; Francisco Caldeira Cabral, engenheiro-agrónomo, professor da Universidade Técnica e arquitecto paisagista, 157; Horácio Rebordão, oficial da Armada, 157; Jaime Jorge Vanzeler Leitão, presidente do Grémio dos Comerciantes de Ourivesaria e Relojoaria do Sul, 158; João da Rocha e Melo, engenheiro, 157; José Coelho Gil, engenheiro, 187; José Maria Dias Fidalgo, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, 164; Manuel dos Santos Furtado, mestre da Escola de Artes Decorativas António Arroio, 158; Manuel Soares de Albergaria Pais de Melo, industrial e comerciante, 157, e Raul Baeta Henriques, médico, 209 votos.

Elaborada a acta da eleição, foi esta entregue á presidência da Camara Municipal, ficando uma cópia arquivada no Governo Civil e outra na Direcção-Geral da Administração Política e Civil.

Os resultados da eleição foram afixados á porta dos Paços do Concelho, nos quais se realiza, no dia 2 de Janeiro, a verificação de poderes dos novos vereadores que a seguir tomarão posse.

O acto eleitoral no Porto

PORTO, 28.—Com a presença de quase todos os eleitores representando as juntas de freguesia, grémios, sindicatos, estabelecimentos de assistência, organismos culturais, Ordem dos Médicos, etc., realizaram-se esta manhã, no salão nobre da Camara Municipal do Porto as eleições dos individuos que hão-de constituir a vereação municipal para o quadriénio de 1955-1958.

Abriu a sessão eleitoral o chefe do distrito, o qual, depois de verificar a presença da maioria legal dos eleitores, nomeou a mesa que presidiu ao acto, constituida pelo dr. Adelino Ferreira Marques, ladeado pelos srs. José Augusto Lopes de Lemos e engenheiro Manuel Barreto Costa. Nos lugares dos vereadores estavam sentados o presidente do Municipio e os srs. eng. Mário Borges, Alberto Brito e dr. Pinheiro Torres. Procedeu-se a seguir ao acto eleitoral tendo votado 106 representantes. Serviram de escrutinadores os srs. Rui Brito e Cunha e João da Costa Brochado. Dos votos para vereadores efectivos encontraram-se apenas cortes dos nomes de dois ou três candidatos. Dos substitutos, houve nomes com 8 cortes, sendo apenas totalmente votado o comerciante Armando Madureira de Oliveira, que teve 106 votos. Ficaram, pois, legalmente efeitas todas as pessoas que para tal fim foram propostas e cuja lista há dias publicamos.

Inaugurou-se a nova escola

na povoação de Linda-a-Velha

Em Linda-a-Velha foi esta manhã inaugurado o novo edificio da escola primária, construido dentro do Plano dos Centenários, com lotação para cem alunos de ambos os sexos, em terreno cedido plea sr.ª D. Joana Simões Alves.

À cerimónia assistiram o presidente da Camara de Oeiras sr. conde de Rio Maior; o sr. Joaquim Gonzaga da comissão de melhoramentos, o sr. Pereira Alves, da Federação das Sociedades de Recreio, o padre Reis Escudeiro que benzeu o edificio; professores, crianças que frequentam a escola e a banda de musica da Casa Pia, que executou alguns trechos do seu repertório. Terminada a cerimónia procedeu-se ao descerramento de uma lápide, no jardim publico de Linda-a-Velha, com o nome do sr. conde de Rio Maior, como prova de reconhecimento pelo interesse que tem manifestado pelos melhoramentos desta localidade. O sr. Joaquim Gonzaga pronunciou algumas palavras de agradecimento ao sr. conde de Rio Maior, o qual agradeceu a homenagem. No final, foi oferecido na Academia Recreativa de Linda-a-Velha, um lanche ás 100 crianças da escola, ás quais a partir de 1 de Janeiro, passa a ser fornecida ali uma refeição, por intermédio da Obra das Mães.

DE LUTO

Vasco Manuel Pereira de Figueiredo

Faleceu o sr. Vasco Manuel Pereira de Figueiredo, de 21 anos de idade, natural de Oeiras, estudante da Escola de Belas-Artes, filho do sr. Serafim Pimentel de Figueiredo, sócio gerente do Stand Internacional Limitada, e da sr.ª D. Isabel Pereira de Figueiredo, irmão de Maria Isabel, José Manuel, Eduardo Emidio, e Carlos Alberto Pimentel de Figueiredo.

O funeral a cargo da Agencia Magno, realiza-se depois de amanhã, 30, a hora a determinar, saindo da igreja da Pena, onde se encontrará depositado a partir da tarde de 29, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

D. Helena Antunes Vaz

LUANDA, 28.—Depois de prolongado sofrimento, faleceu ontem nesta cidade a sr.ª D. Helena Etelvina Antunes Vaz, de 69 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe da sr.ª D. Berta Vaz Santana Godinho, esposa do sr. dr. Julio Santana Godinho, secretário-geral de Angola e actual encarregado do Governo Geral, e da sr.ª D. Mimi Vaz Santana Godinho, esposa do sr. dr. Mariano Santana Godinho, advogado e presidente do Instituto de Angola.

O funeral realizou-se da Sé Catedral para o cemitério do Alto das Cruzes, com grande concorrência fazendo-se representar todo o alto funcionalismo civil e militar, magistratura e corpo consular, além de muitas senhoras e representantes das actividades económicas e da Imprensa.—(Lusitania).

SUFRAGIOS

Coronel Luna de Oliveira

Há três anos, faleceu, em pleno vigor da sua notável actividade literária, Humberto Luna de Oliveira, dramaturgo e poeta, coronel do Exército com relevantes serviços. Amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, reza-se missa por sua alma, comemorativa do 3.º aniversário da sua morte.

Mestre Henrique Martins

Na igreja de S. Domingos, realiza-se depois de amanhã, pelas 11 horas, no altar de S. José, missa do 30.º dia, pelo eterno descanso de mestre Henrique Martins.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Desporto corporativo

Campeonato de futebol

Prosseguiu o 13.º campeonato nacional corporativo de futebol, organizado pela F. N. A. T. Os encontros da série C da 2.ª divisão forneceram os seguintes resultados:

B. N. Ultramarino-B. Burnay ... 1-0
Crédit-Fotta 1-0

A contar para o campeonato da 1.ª divisão, disputou-se um encontro entre as equipas do Bairro da Boavista e da S. Central de Cervejas, tendo ganho o primeiro por 5-2.

Homenagem em Espanha

a um médico português

BARCELONA, 27.—Na sua ultima sessão, a Real Academia de Medicina elegeu, por unanimidade, o médico português dr. Eurico Pais como académico correspondente. O dr. Eurico Pais tinha apresentado, em Maio de 1953, áquela instituição, fundada há mais de quatro séculos, um trabalho sobre «Corticosteróides e coração».

A Real Academia de Medicina pertencem, em numero limitado, os mais prestigiosos médicos de Espanha e os «estrangeiros que pelos seus relevantes méritos científicos se tornem dignos de tal distinção».—(E.).

VALENTIM ALFERES

Nas vésperas da sua partida para o Ultramar, em missão profissional, foi homenageado com um jantar de despedida, em Évora, o sr. Valentim Alferes, solícito correspondente do «Diário de Lisboa», naquela cidade.

LUZ FLUORESCENTE

A MELHOR LAMPADA

10.000 HORAS DE DURAÇÃO

MODERNISSIMOS MODELOS

de Candeeiros, Circlines, Reflectores e Armaduras em metal, em plástico e vidro de segura eficiência e esplendido efeito decorativo para instalações Comerciais, Industriais e Domesticas, equipados com os inigualáveis produtos americanos «WESTINGHOUSE» e «ACME».

Grande variedade de artisticos plásticos «BELMAG» para iluminação indirecta de montras, tectos, etc.

Instalações de luz fluorescente com materiais de superior qualidade aos melhores preços

Representantes em exclusivo para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

Finissima Aguardente Velha

KROHN

CASA FUNDADA EM 1865

TONEL 27

AGENTE
CURSINO S. COSTA
RUA DOS SAPATEIROS, 115-3º TELF. 27180-24110-LISBOA

Marca Regª Nº 59029

AGUARDENTES VELHAS • BRANDIES

EXIJA AS MARCAS
EXTRA VELHISSIMA
— E —
ROYAL BRANDY

REAL COMPANHIA VELHA
FUNDADA EM 1756

AMORIM, COELHO & FEIO, LDA.
RUA LUIZ AUGUSTO PALMEIRIM, 20-A TEL. 773525

PÉ DA VINHA

O vinho de mesa da casa portuguesa!

CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

PLATINADOS
"ELECTRO ALLOYS"
(Fabrico inglês)

Para todas as marcas e modelos de automóveis e camions

Máximo rendimento!
Maior duração!
Preços mais baixos!

A' venda na:
Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Lda.,
Rua da Conceição da Glória, 8 a 12—Lisboa
Telefones 33202/4/5

AOS PREÇOS DE: 110$00 130$00 150$00 180$00

Repare nas vantagens que lhe oferecem as nossas camisas

MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO

EXPERIMENTE E FICARÁ CLIENTE

BOTÕES BEM PREGADOS MEDIDAS ATÉ, 48

NÃO ENCOLHEM

Se verificar o contrário faremos por medida sem aumento de preço

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110 — LISBOA

O CONTO DE DOMINGO

A CARTA

Texto de Elvira Costa Nunes — Ilust. de Carlos Botelho

«Minha querida Lúcia:

Obrigada, querida amiga, pela tua carta. Não sabes mesmo—e, Deus queira que nunca o saibas!—o que representou essa carta para mim: esse poucochinho de ti veio-me trazer a certeza de que ainda tenho a tua boa e leal amizade, neste momento tão preciosa á minha alma. Sabe bem sentir a ternura de alguém quando sofremos. Mesmo, como no meu caso, essa ternura nos chegue na simplicidade de uma carta ditada por um coração amigo. E, acredita, que me sinto muito melhor desde que de manhã,ao recebê-la, formei o pensamento de a esta hora conversar contigo.

Vou, enfim, falar de mim, da minha vida. Sim, porque a ti posso abrir de par em par a minha lma. Transmitir o que só para mim tenho dito nestes ultimos meses em noites iguais a esta, enquanto a minha querida filha dorme tranquila o seu sono de bébé.

Tens-me feito tanta falta!

Pois, minha querida Lúcia, a vida da tua amiga sofreu o maior choque que jamais pude pensar.

Dizes que ficaste preocupada com o que te contou a Maria Margarida. Em todo o caso, desejas que as coisas não se tivessem passado conforme o seu feitio exagerado te contou. Mas, infelizmente, ela desta vez não exagerou.

Tens razão. Devia ter-te escrito a contar tudo. Mas, acredita que me faltou a coragem. E' que sucedeu tudo tão rápido, tão inesperadamente que, confesso, eu própria, hoje, ainda me custa acreditar que foi assim mesmo que aconteceu. E, por vezes, ainda me parece ouvir os passos dele naquelle seu subir de escada tão caracteristico, a galgar a dois e dois os degraus, parar junto á porta, e, abri-la. Nesse instante fico parada, toda eu a tremer, a olhar aquela mesma porta que ele há seis meses, desvairado por um prazer novo, fez bater com estrondo ao sair pela ultima vez.

Depois, começou o meu drama. Ao sentir-me sózinha em frente de mil problemas, tive a sensação de que todo o sangue se me gelava nas veias e os primeiros dias foram de medo. Um medo horrivel vindo não sei de onde. A avassalar-me, a apertar-me como se braços invisiveis me quisessem estrangular.

Ainda esperei. Esperei que ele voltasse, não por mim mas pela nossa filha, que ele adorava. Mas, o tempo confirmou as suas palavras: nunca mais!

Compreendi, então, a minha triste situação. Estava só. Imensamente só neste Mundo onde a maldade reina!

Quanto chorei!...

E' verdade que ele sempre foi doido, mas eu amava-o. E haverá lá melhor conselheiro do que o amor?

Era esse amor que me aconselhava. A minha felicidade estava no perdão que sempre lhe dava. E ele habituou-se o meu perdão. Sabia que bastava a sua presença, o seu sorriso, uma palavra sua para tudo ficar esquecido, e, sufocado num beijo onde eu punha todo o meu amor, e, ele toda a sua mentira.

Depois, havia ainda a nossa filha. Eu acreditei que ele a amasse tanto como eu. Não é ela filha do nosso amor?!

Mas não. Hoje, que ele partiu para nunca maiss voltar, compreendo quanto esse amor era diferente, diferente do meu!

Então, entreguei-me toda a essa boneca de carne que é minha filha. Ela alheia a todo este vendaval que de um momento para o outro separou os que lhe deram a vida, necessitava de mim. E, a essa ideia, todo o meu ser reagiu. Compreendi que, ao contrário do que todos pensavam, eu não estava sózinha. Tinha-a a ela, a minha filha, o meu amor, para quem tinha a obrigação de viver. E ergui nas minhas mãos frágeis de mulher esse pedaço da minha própria carne, e, uma vida nova, quase por milagre, renasceu nesse instante em mim!

Ele, sim, partiu sózinho. Além do deslumbramento da aventura que o fez trocar a felicidade que tinha, seguiu só, muito só.

Tenho pena, querida Lúcia, dele. E' que eu aprendi a compreendê-lo, talvez por tanto o amar. Porque, ele, é dos muitos homens que trazem para a vida aquele instinto, aquele prazer que os faz correr atrás da aventura, prazer igual que em crianças os faziam estripar bonecos...

Por isso eu tenho pena dele. E, acredito que um dia ele há-de lembrar-se da nossa casa, da nossa filha, de tantos momentos de felicidade que eu via brilhar nos seus olhos, e, querer voltar. Mas, até lá, há-de sentir-se sózinho, enquanto eu tenho a nossa filha, o meu amor, e, enquanto Deus me conservar esta ventura, eu nunca poderei sentir-me sózinha.

Não. Não lhe tenho ódio. A falar a verdade, nem sei explicar-te o que sinto por ele. Sinto-me ferida no meu amor-próprio de mulher, mas, se ele voltasse, ah, querida Lúcia!... se ele voltasse, pela nossa filha, perdoava-lhe!

Sim, querida amiga. O tempo ainda não conseguiu apagar o amor que lhe dei porque esse amor deixou-o ele na nossa filha.

Até breve, querida Lúcia. Aceita um beijo amigo da Isabel».

Corpos administrativos

Em Sintra

SINTRA, 27.—No palácio Valenças, reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Moreira Baptista, o Conselho Municipal, para eleição da nova Camara, que há-de servir no quadriénio de 1955-58. A escolha recaiu nos seguintes munícipes: vereadores efectivos: António José Correia de Sá (visconde de Asseca), Rui Garcia Coelho da Cunha, José Maria Tavares e dr. Joaquim Fontes. Substitutos: Fernando Spratley Marques, eng. Manuel Grincho Ribeiro Ávila, eng. Manuel Pedro Pardal Monteiro e dr. José Reis.

Em Freixo de Espada à Cinta

FREIXO DE ESPADA Á CINTA, 27.—Sob a presidência do sr. dr. Augusto Julio Sapage, reuniu-se o novo Conselho Municipal, que designou para vereadores da Camara Municipal os srs. Augusto Guerra Junqueiro e António de Pinho Resende, como efectivos; e Manuel Maria Pires e Manuel Luís Reais Eugénio, como substitutos.

Na Murtosa

MURTOSA, 27.—Sob a presidência do sr. dr. Apolinário da Silva Portugal, presidente da Camara Municipal, reuniu-se o Conselho Municipal que vai entrar em exercício a partir de 1 de Janeiro próximo. Procedeu-se á eleição dos secretários do mesmo Conselho Municipal, recaindo a eleição nos vogais srs. José Julio Valente de Almeida e Francisco António Cravo. Em seguida procedeu-se á eleição, por escrutinio secreto, dos vereadores da Camara Municipal, para o quadriénio de 1955-1958, sendo proclamados os srs. Manuel José de Oliveira Ramos e António Tavares Afonso e Cunha, efectivos; e António Fernando Cascais e Benjamim Fonseca, substitutos.

Em Ilhavo

ILHAVO, 27.—Sob a presidência do sr. dr. José Lavado Corujo, presidente da Camara, e com a assistência do sr. João Fernandes Vieira, vice-presidente, reuniu-se o novo Conselho Municipal, tendo sido eleita a nova Camara Municipal que ficou constituida pelos srs. dr. Emanuel Rebolo, eng. Henrique Manuel dos Santos Marmoto, Luís Pedro da Conceição e Manuel Vieira Grave. Como suplentes ficaram os srs. Palmiro Peixe, dr. José Candido Vaz, João da Maia Vizinho e António Marques de Pinho.

Em Almada

ALMADA, 26.—Sob a presidência do presidente da Camara Municipal, reuniu-se o novo Conselho Municipal que depois da verificação dos poderes, procedeu á eleição dos respectivos secretários da Comissão Municipal de Higiene.

Seguiu-se a eleição da nova vereação que ficou constituida—como efectivos—pelos srs. D. José Manuel de Noronha e Meneses de Alarcão, Virgilio Alves Xavier, Gilberto Luís Simões, António Marques Pereira da Cruz, António Mendes Gonçalves e Joaquim Pedro Quintela; e—como substituitos—pelos srs. Manuel Carvalho Rosa, Alexandre Carvalho Ideias, António Moura e Silva, Artur da Silva Cais, dr. Joaquim Mendes Cargaleiro e José Carvalho dos Santos.

Em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 26.—Tomaram posse os vogais do Conselho Municipal de Torres Vedras e foram eleitos os secretários do mesmo Conselho e o vogal da Comissão Municipal de Higiene. Por fim, foram reconduzidos nos seus cargos os membros da vereação anterior.

OVIC 276

Proteja-se do frio...
...mas conserve a frescura do corpo.

No Inverno estará sujeita todos os dias a salas aquecidas, aglomerações e, especialmente, a vestidos quentes. Não faz mal. Basta um ligeiro traço diário de

BACK-STICK

nas axilas, e conservará seu corpo livre de qualquer odor desagradável e deliciosamente fresco.

Todas as manhãs, depois do banho e da higiene da boca use BAC-STICK

Bac-Stick

PORTATIL E DE APLICAÇÃO TÃO FACIL como um BATON

Para homens use o BAC-STICK «forte»

OLIVIN WIESBADEN

SOCIEDADE COMERCIAL MATTOS TAVARES, L.DA
Rua dos Sapateiros, 39, 2.º — Lisboa

SALVADOS DO INCÊNDIO
— NA —
FÁBRICA DO ROSSIO
ENTRADA PELO ARCO BANDEIRA, 231, 1.º (AO ROSSIO)

ATENÇÃO á grande liquidação ao desbarato de toda a existência de mercadorias desta fábrica, a qual consta da maior variedade de modelos e qualidades de toda a rouparia para homem, senhora e criança.

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

Vida musical

Obras de Darius Milhaud

Prosseguem na Faculdade de Ciências as sessões fonográficas da série «Compositores do século XX». A próxima, marcada para segunda-feira, ás 18 horas, é consagrada a Darius Milhaud, uma das mais discutidas figuras da musica francesa contemporanea. Dele se ouvirão o texto do bailado «La Création du Monde», o «4.' Concerto para piano e orquestra» e a «Suite Française», obras ainda não executadas em Portugal e que serão comentadas pelo crítico musical Nuno Barreiros. A entrada é livre.

A Pró-Arte vai ter a colaboração de José Régio

PORTALEGRE, 28—Veio hoje de visita a esta cidade, o sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, a fim de estudar, junto das entidades oficiais e da comissão para isso constituída, as possibilidades de organizar aqui concertos culturais da Pró-Arte, tão divulgados em todo o País. Para o efeito, foi cedida a sala nobre do Palácio Amarelo e conta-se já com várias figuras do meio intelectual citadino, como José Régio, Manuel do Carmo Peixeiro e o pintor João Tavares, para colaborar nos serões.

Vasco e Grazy Barbosa no Instituto Britanico

Na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, os artistas Vasco e Grazy Barbosa darão um recital no Instituto Britanico, Rua de Luís Fernandes, 3, com obras de Haydn, Ivo Cruz, Ravel e Jenkinson.

Para este recital estão á disposição do publico alguns bilhetes que serão entregues aos interessados naquele Instituto, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas, nos dias 2 e 3 de Dezembro.

Homenagem a um ilhavense

ILHAVO, 27.—No dia 1 de Dezembro, pelas 21 horas, a direcção do Ilhavense Clube, instituição local de cultura, desporto e recreio, promove uma sessão solene de homenagem ao seu sócio fundador, sr. João Pereira Lebre, na qual deverão usar da palavra o presidente da assembleia geral, sr. dr. Guilhermino Ramalheira, e Amadeu Agra, elemento de destaque dentro daquela associação.

Assistem sócios e familias, e mais convidados e será descerrado o retrato do homenageado.

E' uma festa simples, mas de alto significado bairrista e associativo, pois João Lebre foi um dos mais entusiastas organizadores da prestimosa instituição que goza, hoje, de grande prestígio nesta terra.

MISERICÓRDIAS

FREIXO DE ESPADA A' CINTA, 27—No Hospital da Santa Casa da Misericórdia, tomaram posse os novos vogais da sua Comissão Administrativa, cuja mesa ficou assim constituída: provedor, Augusto Guerra Junqueiro; tesoureiro, António de Pinho Resende; vogais: Acurcio Armando Vicente Moreira, Manuel Joaquim Taborda Marques e José Francisco Madeira.

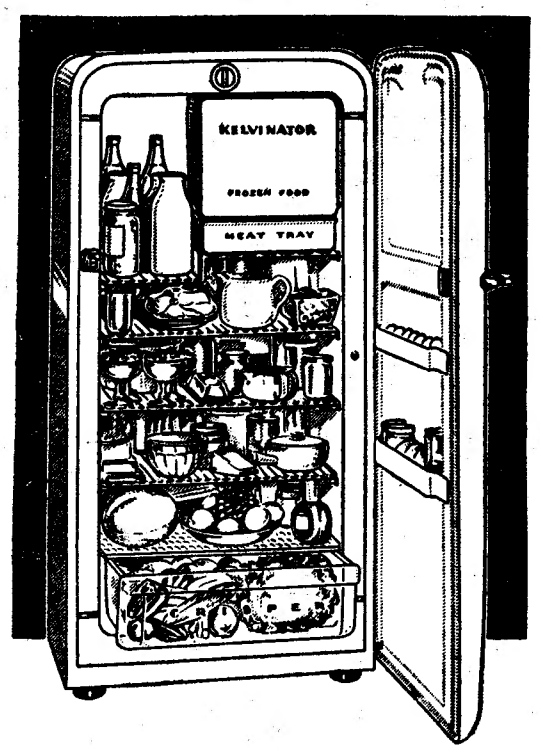
CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO, DE REPUTAÇÃO MUNDIAL, PRODUTORA DE TODA A APARELHAGEM DE REFRIGERAÇÃO

O FRIGORIFICO DE RENOME MUNDIAL QUE OFERECE CAPACIDADE APRECIAVEL PELO MAIS BAIXO PREÇO



MODÊLO ND — 7,41 pés 3
CAPACIDADE CONGELADOR EXCLUIDA

POLARSPHERE «KELVINATOR»
PORTA A TODA A ALTURA
GARANTIA DE CINCO ANOS
PRATELEIRAS NA PORTA
FECHO COM CHAVE
GAVETÃO EM PLÁSTICO

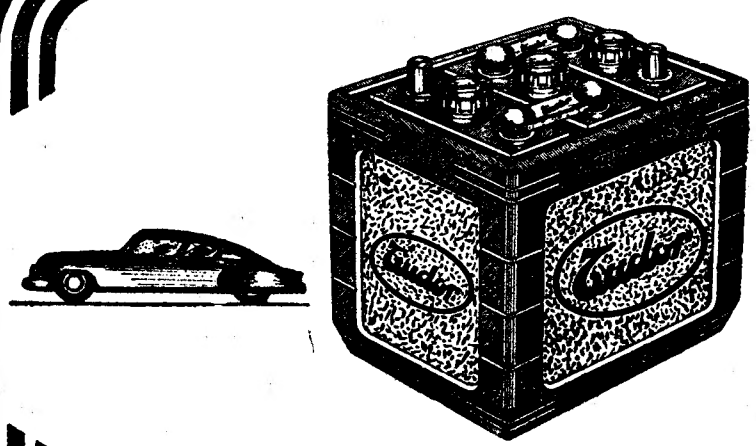
O SEU LAR EXIGE UM FRIGORIFICO...

COMPRE UM...

Esc. 9.500$00

Kelvinator

AGENTES GERAIS: A. C. TORRES FERNANDES — TRAV. CARVALHO, 37, 2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA
AGENTES NO NORTE: J. ROCHA, LIMITADA — RUA PASSOS MANUEL, 166 — Tel. 24944 e 52622 — PORTO



NO SEU CARRO USE SÓ

BATERIAS

Tudor

• A MARCA QUE MARCA •

— A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA
— A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CHÁ DE HAMBURGO
— ALEMÃO GENUÍNO —
de novo à venda em todas as Farmácias do País
Representante AUGUST VEITH, Herdeiros
Av. Liberdade, 42 — Lisboa, Telefone 25137

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena 182, 4.º esq (elevador)—Telefs. 22029 e 27336—*Das 14 ás 18 horas*

MOBÍLIAS TIPOGRÁFICAS
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61, (ao Camões)
Tel. 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Henri Hayon

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Sua familia manda celebrar missa por sua alma, na Igreja de Santa Isabel, segunda-feira, dia 29, pelas 10 horas.

COIMBRA
Benvinda de Almeida Lemos
FALECEU

I. R. E. L.—Sociedade Importadora de Artigos de Electricidade, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu sócio e amigo sr. Eduardo Lemos, cujo funeral se realiza amanhã, 2.ª feira, pelas 10 horas, saindo da sua residencia, no Bairro Sousa Pinto, 35, Coimbra, para o cemitério da Conchada.

COIMBRA
Benvinda de Almeida Lemos
FALECEU

Sociedade Central de Vendas, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu sócio e amigo sr. Eduardo Lemos, cujo funeral se realiza amanhã, 2.ª feira, pelas 10 horas, saindo da sua residencia, no Bairro Sousa Pinto, 35, Coimbra, para o cemitério da Conchada.

Palmira Diogo da Silva de Sommer
FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Condessa de Monte Real, seus filhos, nora e genro, Luisa Araujo de Sommer, suas irmãs, irmãos e cunhadas cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina Presença sua querida irmã, tia e cunhada e que o seu funeral se realizou no passado dia 23, e que será rezada missa do 7.º dia, amanhã, segunda-feira, ao meio dia, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Lídia da Silva Martinho e Silva
MISSA DO 7.º DIA

Pedro da Silva e mais familia participam que amanhã, dia 29, ás 9 horas, se reza missa, na Igreja dos Jerónimos, pelo eterno descanso de sua querida mulher e parente, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

TRATOU A AGENCIA GUSTAVO BAPTISTA
R. de Alcantara, 35-A—Telf. 38065

Domingos Bonifácio da Silva
Missa do 30.º dia e agradecimento

Ermelinda Nobre Guerreiro da Silva e sua filha Maria Leonor Guerreiro da Silva Pires participam que mandam celebrar missa pelo eterno descanso da alma de seu muito querido Marido e Pai, amanhã, dia 29, ás 10 horas, na Igreja de São Domingos.

Agradecem reconhecidas a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e que de algum modo lhes manifestaram o seu pesar pelo enorme desgosto sofrido.

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário; encerramento.

Programa «A»—Ás 18, Danças; 18 e 30, Orquestra Sinfónica de Londres; 18 e 45, Canções tas hispano-americanas; 19, Noticiário; 19 e 5, Domingo desportivo; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Orquestras típicas; 20, Canções tas francesas; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Canções tas portuguesas; 20 e 45, Musica de salão; Junção dos emissores; 21 e 40, Álbum Musical; 22, Rosa dos Ventos, programa de Adolfo Simões Müller; 22 e 20, Cantares de Espanha; 22 e 40, Um conto de vez em quando; 23 e 10, Instrumentistas em voga; 23 e 25, Danças; Junção dos emissores; 23 e 50, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 18 e 30, Trechos de óperas; 19, Concerto de domingo; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo; Junção dos emissores; 21 e 10, Segunda parte de um recital de piano por Elisabeth Schawarzopff, integrado no festival de Aix-en-Provence; 22 e 15, Musica sinfónica e notas; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança do Casa Branca; 18 e 30, Musica do Brasil; 18 e 45, Conjuntos; 19, Orquestras e canções; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Fantasias; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Solistas; 21 e 15, Variedades; 21 e 45, Canções, por Alice Faye; 22, Rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

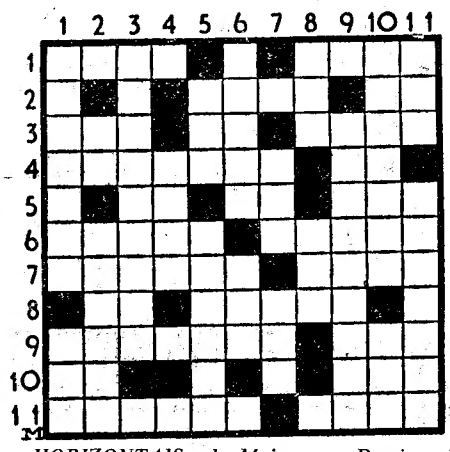
RÁDIO RENASCENÇA—Ás 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Crónica desportiva; 20 e 15, Programa eventual; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Canta Maria Fernanda; 20 e 55, Meditando; 21, Programa eventual; 21 e 30, «Sinfonia n.º 4 em Si Sustenido Maior», de Beethoven; 22, Cançonetas; 22 e 20, Ecos de Espanha; 22 e 30, Cantam Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, O disco preferido; 23 e 40, Musica da meia-noite; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 13



HORIZONTAIS: 1—Mais mau. Desejou. 2—Mar entre a Grécia e a Asia Menor, também chamado do Arquipélago. Escalvado. 3—Caminho. Décima-sexta legra do alfabeto grego. Vereadores. 4—Simulado. Preposição. 5—Rio da Guiné portuguesa, afluente de Mansoa. Simbolo químico do érbio. Apetite sexual dos animais. 6 — Aliado. Courela. 7 — Hilariedade. Grande confusão. 8—Nome antigo da nota musical «dó». Obrigar a aceitar. 9—Choros. Lavra. 10—Preposição e artigo. Rio da Russia, afluente do mar de Azof. 11—Empregasse. Canto de muitas vozes reunidas.

VERTICAIS: 1—Teimar. Pedaço de madeira. 2—Interjeição de dor. Versos hexametros que terminam por um jambo. 3—Relativa á casa de Orange, na Holanda. 4—Gosma. 5—Prefixo que designa sobre, depois. Inflamações dos ouvidos. 6—Amparo. Patrão. 7—Rio de França, tributário do Mediterraneo. Vigésima-terceira letra do alfabeto grego. 8—O qual. Repercussão. 9—Manifesto. 10—Hostil. Grande quantidade. 11—Coragem! Habitante de oásis.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 12

HORIZONTAIS: 1—Tri. Ano. Sua. 2—Ru. Anã. Pé. 3—Abandonares. 4—DONDE. Caso. 5—Irar. Atasca. 6—FOSTE. 7—Afia. Fada. 8—Ouros. PAJEM. 9—Geba. Anuiu. 10—Crio. Quadra. 11—Mossa. Laos.

VERTICAIS: 1—Tradição. CM. 2—Rubor. Ugro. 3—Anafareis. 4—Andrófobos. 5—Ande. Sisa. 6—NÃO. Ata. 7—Te. Pau. 8—Paca. Fanal. 9—SERÁS. Ajuda. 10—ESCUDEIRO. 11—Assoa. Amuas.

(Provérbio: DONDE FOSTE PAJEM NÃO SERÁS. ESCUDEIRO).

Tem **Prisão de Ventre?**

Use

ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava, no dia 28 de Novembro de 1924, a notícia da organização de uma companhia portuguesa de navegação entre Portugal e Brasil, a Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação, iniciativa de Carlos Augusto da Maia. Da comissão organizadora faziam parte o comandante Pedro de Sousa; Afonso Vieira Dionisio, outro marinheiro com notável folha de serviços; Bento Mantua, dramaturgo e técnico financeiro; António Barroso de Brito Reis, conhecedor da vida brasileira.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—O tempo, no continente português, está agora sob a acção de uma frente quente, localizada a Nordeste dos Açores e a deslocar-se, rápidamente para Leste.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu encoberto, vento fresco, muito fresco de Oeste; periodos de chuva, a partir da noite, até amanhã, de manhã; subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 18º,4; minima, 15º,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19º,5; minima, 12º,4.*

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Lua de mel... entre três».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23 — «A Irmã S. Sulpicio»
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Casei com um anjo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Como é o tempero?».
TIVOLI—«A fonte dos amores».
S. LUIZ—«Se Versalhes falasse...».
EDEN—«Rasputine».
SÃO JORGE—«Diga 33!».
POLITEAMA—«Rob Roy, o grande rebelde»
IMPÉRIO—«Sabrina».
CONDES—«O bombeiro atómico».
MONUMENTAL—«Inferno abaixo de zero».
ALVALADE—«Destinos».
COLISEU—«Agora é que são elas».
ODEON e PALACIO—«Cavaleiro Andaluz».
CAPITOLIO—«A dama da máscara de ferro».
OLIMPIA—«O grande jogador».
TERRASSE—«O Cangaceiro».
JARDIM CINEMA—«Um marido para Ana».
IDEAL—«O Costa d'África».
PROMOTORA—«Anjo vermelho».
RESTELO—«Luzes da ribalta».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 61—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79480; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade—Tel. 78380; Bentosinho—Avenida de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel 74920; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Jaime Mendonça—Avenida do Duque de Ávila, 125—Tel. 45225; Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascenso—Rua 19—Bairro de Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 847019; Amali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Central da Penha—Rua da Penha de França, 60—Tel. 84945; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A—Tel. 848011; Pancada, Ld.ª—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botanico-Quimica, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478; Farmácia Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B.

TOME NOTA

COMPRIMIDOS

HYPERSEX

Complexo Terapeutico

Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento:

Esgotamentos (nervosos ou fisicos), Neurastenias, Inapetência e Insuficiências Glandulares, etc.

Por tonificar alguns orgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.

Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.

Embalagem de 45 comprimidos a 45$00

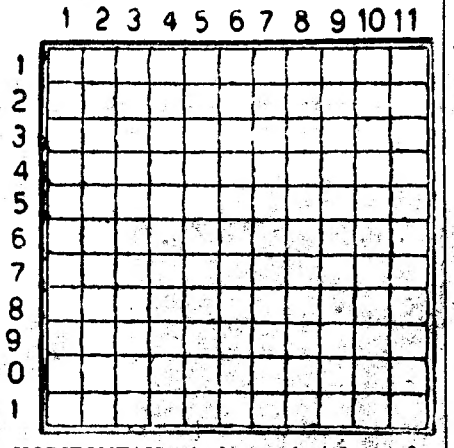
Publicidade Médica (grátis) da FAL, Apartado (Central) 142 — LISBOA

(do «Samedi-Soir»)

SERENATA ESPANHOLA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 969



HORIZONTAIS: 1—Nome de homem. 2—Habitante da Mauritania. Intimo. 3—Batráquio. Cólera. Levanto. 4—Aqui está. Nome duma letra. 5—Não cozida. Cantão da Suíça. Pretexto. 6—Cidade marítima da Suécia. 7—Artigo definido. Catedrais. Içar. 8—Rio da Russia. Nome duma letra. 9—Ponta acerada. Desacompanhados. Preposição latina que designa direcção. 10—Camareira. Grosseiros. 11—Almanaque.

VERTICAIS: 1—Fendas. Antes de Cristo. 2—Serra de Portugal. Piedosa. 3—Preposição. Ponto cardeal. Diz-se do numero que em certas línguas designa duas pessoas ou coisas. 4—Rilhei. Esmonca. 5—Parede. Moeda japonesa. Símbolo químico do rádo. 6—Agora. Alguns. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. 7—Rio da Guiné. Unidade de trabalho. Círculo. 8—Impeça. Estar. 9—Cidade da França sobre o Mediterraneo. Olé! Nota musical. 10—Magnete natural. Maldição. 11—O sono das crianças. Moderado.

Solução do problema n.º 968

HORIZONTAIS: 1—Dom. Pedras. 2—Arabe. O'á. 3—A'e. Eça. Lê. 4—Grã. Til. 5—El. Dar. Seca. 6—Recusaremos. 7—Eram. Der. Rs. 8—Mão. Mil. 9—Os. Coa. Sir. 10—Par. Movas. 11—Calado. Asa.

VERTICAIS: 1—Da. Teremos. 2—Ora. Leras. 3—Mala. Cão. Pá. 4—Bê. Dum. Cal. 5—Pé. Gás. Mora. 6—Errada. 7—Doca. Rol. Mó. 8—Ria. Ser. Só. 9—Aa. Tem. Viva. 10—Licor. Rás. 11—Velasse. Sá.

V.ª Ex.ª almoça ou janta fora?

O Restaurante Clementina é a casa que melhor serve.

Rua Jardim do Regedor, 37-1.º—telefone 24669

FILATELIA

A volta ao Mundo em menos de oitenta dias...

O dr. José Ribeiro dos Santos—jornalista e jurista que há pouco publicou um livro, «Propriedade horizontal», do mais alto interesse e plena actualidade, num estilo e com uma lógica que tanto podem servir de modelo a um jurisconsulto como a um literato—facultou-nos o grato prazer do estudo de duas duzias de cartas e postais que, durante uma recente viagem de volta ao Mundo, em menos de oitenta dias, lhe enviou o seu amigo Sousa Dias. O lote não terá, de momento, grande valor filatélico. Mas serve para autenticar uma viagem que os nossos pais diriam tão hipotética como hoje nós supomos uma viagem ao planeta Marte... E, tanto pelos selos como pelos carimbos, serve para fixar um mundo e uma época, por intermédio de testemunhos geográficos, históricos, etnográficos, etc. Aspecto dos mais curiosos e mais interessantes da filatelia, e que bem justifica que esta seja um dos mais absorventes entretenimentos dos homens de todo o Mundo, cada vez mais desenvolvida e mais prestigiosa!—V. C.

Simples bilhete postal

Escreveu-nos um sujeito que, além de vaidoso, é extraordinàriamente histérico, e tem a mania da publicidade e dos elogios em estilo académico, e, talvez por isto tudo, resolveu agora passar as suas conhecidas questiúnculas domésticas para o plano do chamado grande publico...

Vai-nos ser demasiadamente fácil demonstrar que o sujeito, completamente perdidas as estribeiras, falta descaradamente á verdade... Mas claro que isto não cabe no tamanho de um simples postal, pelo que nos limitamos a prometer que os coices do «divino» não ficarão sem o merecido correctivo...

Mundo dos selos

Realiza-se no próximo dia 6 de Dezembro a festa para distribuição dos prémios da 1.ª Exposição Filatélica do Pessoal da Carris.

—Na revista «Império», de que é redactor-correspondente em Lisboa, e na qual está desenvolvendo intensa e meritória actividade, Octávio Rodrigues de Campos, publicou grande e destacada referencia ao labor profissional e filatélico do autor desta secção, com amável referencia ao nosso jornal. Profundamente gratos.

—O próximo numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, insere um valioso estudo sobre as falsificações de Sperati.

—Continua despertando vivissimo interesse a preciosa colecção de selos clássicos portugueses á venda na casa Hernani Viegas, Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º, esq.º, Lisboa, cujas peças algumas delas famosas, estão sendo adquiridas pelos maiores filatelistas portugueses.

—O dr. Vasconcelos Carvalho, enviou á 1.ª Exposição Filatélica de Manica e Sofala, que no próximo dia 1 de Dezembro se inaugura na Beira, Moçambique, a sua colecção de D. Carlos, de Mouchon, em 45 folhas contendo 258 peças, unidades, pares, quadras, blocos e folhas inteiras, no total de 600 selos, erros, variedades, ensaios e provas, sómente novos e gomados.

—Sairá no final do próximo mês de Dezembro o catálogo dos selos dos centenários e aniversários dos selos, da autoria de Jorge de Oliveira Pereira, e editado pela casa de Eládio de Santos.

—«Jornal de Angola», de Luanda, vai iniciar uma nova secção filatélica, dirigida por Fausto Manuel Gonçalves Alves.

—Seguindo o exemplo da Exposição Filatélica do Pessoal da Carris, inumeras outras exposições estão em preparação em Lisboa, entre as quais a do pessoal da Administração-Geral do Porto de Lisboa e a do pessoal das empresas de transportes.

—Por sugestão do sr. dr. Abranches Ferrão, o sr. dr. Rogério de Miranda ofereceu milhares de selos para serem distribuidos entre os alunos de um dos maiores colégios de Lisboa.

—Sairá dentro de breves dias mais um numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal.

—O próximo leilão Molder incluirá valiosas peças de Portugal e Ultramar, novas e gomadas, entre as quais algumas de beleza excepcional.

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

A Santa Casa da Misericordia de Lisboa, associando-se às comemorações jubilares em honra de S. Eminencia o Cardeal Patriarca de Lisboa, manda celebrar na sua igreja de S. Roque, amanhã, 29 do corrente, dia do aniversário de S. Eminência, pelas 18,30 horas, uma solene «Te Deum» e agradece, desde já, a comparencia de quantos assistam ao festivo acto.

A PROVEDORIA

beba **SABUGA**

A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

O PORTUGAL – ARGENTIN

Travaços marcou o golo da selecção portuguesa cuja exibição foi muito briosa

(Continuação da 1.ª página)

cação Nacional, das Obras Publicas, da Marinha e das Comunicações, subsecretário do Exército e engenheiro José Frederico Ulrich, director-geral dos Desportos, os grupos perfilam-se, ouvindo-se então os hinos nacionais dos dois países, respeitosamente escutados de pé pela multidão.

Começa o encontro

As equipas alinham como segue:

PORTUGAL—Carlos Gomes; Virgílio e Carvalho; Artur Vaz, Passos e Caiado; Hernani, Travaços, Martins, Germano e Matateu.

ARGENTINA—Carrizo; Dellacha e Pizarro; Lombardo, Mouriño e Pescia; Michelli, Cecconato, Bonelli, Grillo e Cruz.

ÁRBITRO—A. W. Luty.

JUIZES DE LINHA—A. Jones e A. E. Moore.

A equipa portuguesa é a primeira a impelir o esférico, pois cabe-lhe o pontapé de saída—e investe sobre o campo argentino, a ponto de Pizarro ser obrigado á conceder «canto», após um remate de Hernani, que esbarrou nas pernas daquele defesa.

Depois, Matateu, no seu lado, foi derrubado por Dellacha, com o «livre» logo assinalado pelo árbitro. Da marcação deste castigo não se tira proveito prático e a equipa nacional mantem-se ao ataque até aos três minutos, precisamente altura em que Virgílio corta uma avançada do extremo Cruz.

Os «gauchos» procuram organizar o seu jogo, mas verifica-se que o grupo nacional está a cobrir bem o campo lusitano, entrando em contra-ataques. Hernani, num destes lances, forçou Pizarro a atirar a bola pela linha lateral, em recurso. Travaços conduz bem o esférico, com a preocupação de o entregar bem rente á relva, mostrando-se activo e perigoso.

Bom lance de ataque

Aos sete minutos, Matateu conseguiu, a meio do campo, libertar-se da pressão de dois antagonistas e centrou sobre a direita, onde Hernani estava isolado, se bem que distante da baliza. O extremo português imediatamente executou o remate—que saiu sobre a trave.

Os Argentinos contra-atacam logo e surge uma situação de certo perigo para as redes nacionais, cerca dos nove minutos, concluida com um remate de Bonelli, aliás fraco, que Carlos Gomes deteve sem dificuldade.

Os nossos jogadores parecem aprestados em mostrar que a categoria do adversário não os impressiona, pois não descuram o ataque. Matateu teve um lance de boa visão num passe para Travaços, para a direita—cujo remate saiu pronto, mas também por cima da trave.

A equipa lusitana mantém-se a fornecer luta constante aos Argentinos e o encontro, agradável, torna-se equilibrado, com ataques alternados—e com o perigo a rondar qualquer das balizas.

Aos catorze minutos, Virgílio teve uma entrega de bola a Carlos Gomes, mas fê-la de forma acriar-lhe dificuldades.

Perigo para a baliza argentina

Os nossos jogadores buscam com afã alvejar a baliza argentina, mas nem sempre se mostram eficazes nos lances de ataque.

Uma bela oportunidade é perdida então por Martins, quando a bola roda de Travaços para Hernani e este a despachou para um cacho de jogadores que se encontrava junto da meta de Carrizo—e que Martins, por lentidão, não aproveitou.

Os argentinos em vencedores

O esférico vem para o meio campo nacional, em condições que forçam a nossa defesa a conceder «canto».

Os jogadores colocaram-se para a marcação do castigo, que Grillo executou. Carlos Gomes sai em falso e Michelli, entrando com muita oportunidade ao lance, marca de cabeça o primeiro tento da tarde, aos 16 minutos.

Logo a seguir, o nosso «keeper» tem outra saída semelhante, mas desta feita foi mais feliz, porque Cecconato rematou rasteiro mas com a bola a escapar-se junto ao poste.

A equipa nacional não acusa a desvantagem e continua com o mesmo ritmo, cuidando da defesa mas não descurando o papel do ataque. Procura, mesmo, com afinco, acercar-se das redes argentinas, mas os lances estão a perder-se com certa frequência em favor da defesa «gaucha», um tanto por impericia, um tanto por excesso de toques de bola.

Matateu em evidência

Na linha de ataque lusitana, verifica-se que os jogadores mais perigosos são Matatou e Travaços. Mas o primeiro salienta-se como mais incisivo a rematar—e consegue até levantar a assistência, que enche agora por completo o Estádio.

Aos 23 minutos, Carrizo é forçado a desviar uma bola para «canto» quando Matateu, correndo pelo seu lado, aplicou novo remate de respeito, que o «keeper» argentino só com dificuldade repeliu. Marcado o castigo, a bola não chegou á baliza, em face da oposição da defesa—e daqui nasce um contra-ataque que proporciona a Carlos Gomes uma boa defesa, ao parar o remate de Grillo.

A equipa lusitana nem sempre dá continuidade aos seus lances de ataque, não porque mostre insuficiência de qualidades, mas porque os jogadores param na sequência da jogada. Todavia, o guarda-redes argentino emprega visível atenção sobre as manobras do quinteto dianteiro português, que não se mostra muito ameaçador, mas tem sido sem duvida algo perigoso.

O ultimo quarto de hora

Tanto uma como outra equipa podem, de um momento para o outro, proporcionar a surpresa de um tento, mas reconheça-se que os Argentinos são os mais positivos no aspecto do remate, pois executam-no com mais consciência, digamos assim, e sobretudo de modo mais preciso.

Aos 33 minutos, o capitão do grupo nacional, Passos, chamou a atenção do árbitro para o facto do seleccionador e treinador argentino, colocado a meio da linha lateral, frente á tribuna, estar a dar constantemente indicações aos seus homens. O juiz inglês que dirige o encontro chamou logo a atenção do seleccionador—e o jogo prosseguiu a desenrolar-se sob os mesmos aspectos, atacando um e outro «team», embora os lusitanos ainda de modo menos consistente. Paira no Estádio a impressão de que já se impõe a saída de um elemento e a entrada de Águas, bem como a troca de lugares entre Martins e Matateu.

Carlos Gomes tem outra intervenção menos segura, sobre um remate rasteiro de Cruz, desviando a bola para perto. Carvalho entra no lance com oportunidade e afasta o perigo.

Próximo do intervalo o jogo interrompe-se, em virtude de Germano estar caído na relva. Os auxiliares argentinos entram no campo e refrescam os seus jogadores.

Recomeçado o encontro, a nossa equipa volta a atacar com ímpeto—e a um minuto do fim Pescia cedeu um «canto», ao qual o forçou uma jogada de Travaços. O castigo, marcado por Hernani, não surtiu efeito, pois a bola foi desviada para meio do terreno.

Logo a seguir foi assinalado o intervalo.

Argentina, 1-Portugal, 0.

A segunda parte

O encontro recomeça em forte ambiente de expectativa. Ao entrarem em campo, verifica-se que as equipas continuam a manter as mesmas formações—e o mesmo dispositivo.

E o jogo é reatado com o grupo português ao ataque, por intermédio de Martins, que não tendo nenhum companheiro desmarcado, remata da esquerda sobre a baliza, mas com Carrizo bem colocado. A bola regressa ao meio do terreno e depois de uma série de passes vê-se um «livre» marcado contra Portugal, junto da grande área, que Grillo apontou por cima da trave.

Aos 3 minutos, Martins volta em corrida sobre as redes «gauchas», pelo centro do terreno, mas Dellacha barra-lhe o caminho, entregando a bola a Carrizo. Depois, cabe a Matateu aplicar um «shot», correspondendo Carrizo com outra boa defesa.

Um tento «off-side»

A bola ronda agora menos o meio-campo, passando a ver-se mais junto de ambas as metas, sempre com certo perigo. Numa investida dos Argentinos, levada a cabo por Cruz, este rematou raso e enviesado e Carlos Gomes que mergulhou, não deteve o esférico e deixou-o escapar para a direita. Entretanto, o árbitro tinha assinalado «off-side» a Michelli—que não ouviu o apito e prestou atenção só á jogada, introduzindo a bola na baliza nacional. Claro que o tento não foi validado e marcou a falta antes ordenada. A bola foi posta em jogo, para rondar novamente os dois meios-campos durante algum tempo.

Magnifico ponto de Travaços

A equipa portuguesa mantém-se com animação na luta e bate-se mesmo com vontade, se bem que em muitos pormenores de jogo se veja que as «pedras» não estão bem colocadas neste «tabuleiro». No entanto, o grupo procura sempre tirar partido das suas investidas, com brio digno de ser sublinhado.

E aos 8 minutos surge o tento do empate! E diga-se que foi um tento de excelente marca. A bola girava no lado direito, até que Hernani a passou para Travaços, que estava colocado á entrada da área perigosa. O interior-direito português, sem deixar que o esférico tocasse o relvado, despediu forte pontapé, num remate indefensável, que bateu o «keeper» e entrou na baliza pelo angulo superior direito. Estava feito o empate...

A equipa lusitana anima deveras com este excelente ponto e insiste no ataque, forçando a defesa adversária a trabalho cuidado, procurando desfazer este ímpeto dos nossos. Neste espaço de tempo pertenceu a Martins uma avançada cheia de pujança, que se perdeu por os seus companheiros não o secundarem como deviam.

A equipa «gaucha» vê-se um tanto embaraçada com as investidas dos lusitanos, exibindo-se incansavelmente e acorrendo aos lances desenvolvidos pelo grupo português com prestreza, para evitar ser batida de novo.

Carlos Gomes em acção

Claro que os Argentinos conseguem a pouco e pouco libertar-se da pressão dos nossos representantes, mas um passe dirigido a Martins, que se encontrava bem colocado, leva Mouriño a carregar o nosso avançado-centro, á margem das leis, mas que passa sem penalização.

Sobre os vinte minutos, os Argentinos regressam ao meio-campo português e Grillo, de posse da bola, dirige-se para a nossa baliza, obrigando Carlos Gomes a arrojar-se-lhe aos pés e a arrebatar-lhe a bola.

A Argentina de novo a ganhar

O jogo corre então favorável á nossa equipa, se bem que os «gauchos» ataquem tanto como o grupo nacional. Diga-se, porém, que os melhores ou mais flagrantes oportunidades de marcar nos têm pertencido.

Mas aos 24 minutos, Michelli pretendeu executar uma entrega a Cecconato e Passos, ao intervir na jogada, cortou o lance com a mão junto da grande área. O árbitro ordenou o «livre» e Grillo marcou-o de forma a bater Carlos Gomes, que foi atraiçoado pelo facto de a bola ter encontrado no caminho a cabeça de um jogador português.

Sofrido este ponto, nem mesmo assim a selecção nacional se mostrou desanimada. No entanto, sente se que a sorte não está pelo nosso lado, pois se bem que procuremos de novo empate não temos a «chance» do êxito merecido—pelo contrário...

...a Argentina faz 3-1

Bem procuram os nossos rapazes restabelecer a igualdade. Mas a certa altura cai sobre as nossas cores um tento que, pode dizer-se, surge inteiramente contra a corrente do jogo.

Numa avançada dos Argentinos, ligada pelo lado direito, Grillo, que estava então nesse lado, centrou para cima da baliza nacional. Virgílio falhou a intercepção e Cruz, entrando a tempo no lance, com um «shot» bem colocado fez o ponto.

A equipa lusitana, apesar da desvantagem, mantém-se a jogar ao ataque. E aos 33 minutos Matateu é carregado dentro da grande área, por Dellacha, resolvendo o árbitro o caso... com um «livre» indirecto.

Marcado este castigo, a bola vai até Travaços, que remata rasteiro—mas com a bola a sair a centímetros do poste. Os Portugueses não foram também protegidos pela sorte neste lance, mas continuam a lutar com vigor, mantendo-se briosamente na brecha.

Aos 40 minutos, Bonelli magoou-se e foi obrigado a deixar o campo. Os dois grupos prosseguem a exibir-se na mesma toada vigorosa.

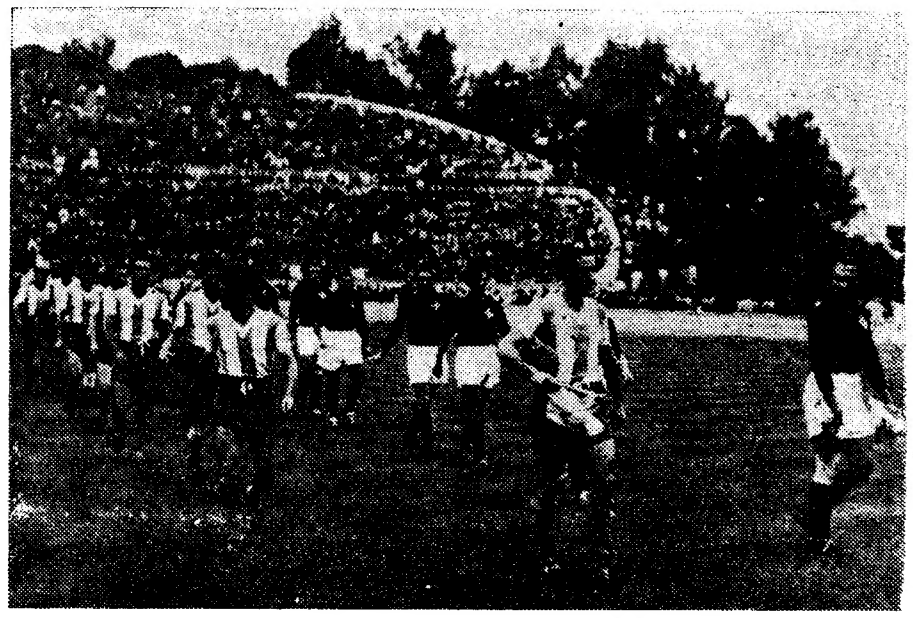
Os Argentinos mantêm se reduzidos a dez unidades e o jogo prossegue, durante os ultimos minutos, com os mesmos aspectos.

E nos ultimos instantes ainda Matateu teve um tento nos pés—mas demorou o remate e permitiu que Carrizo interviesse com êxito.

O resultado estava feito. A equipa portuguesa, que se exibiu animosamente perante os seus fortes adversários argentinos, perdeu de novo com eles.

E acabou: Argentina, 3—Portugal, 1.

M. FRANCO



Os dois grupos ao entrarem em campo

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14.

Vem aí D. Juan

o famoso lutador mexicano

PARIS, 28—Segue amanhã para Lisboa o forte lutador mexicano, D. Juan, recente vencedor do «Cinturão» disputado nesta cidade, em luta livre americana. D. Juan, o famoso campeão mexicano, terminará em Portugal a sua brilhante «tournée» na Europa. Irá, depois, á Argentina cumprir um importante contrato. Na Europa, D. Juan foi o vencedor dos torneios efectuados em França, Inglaterra e Bélgica; o segundo classificado em Espanha e Itália e o terceiro na Alemanha, onde perdeu com o campeão do Mundo Caroly e o italiano Chausson. Foram essas as suas unicas derrotas em 86 combates, dos quais ganhou 78 e fez 6 «matchs» nulos.—(E.).

ULTIMA HORA

A Empresa do Morocco convida os desportistas que se deslocaram para assistir ao Portugal-Argentina que aproveitem ver este moderno Dancingue, e admirar a famosa artista JUANITA CUENCA e o grande artista DOMINGOS MARQUES á frente de um seleccionado programa de atracções.